



TEATRO VIRIATO

centro regional das artes do
espectáculo das beiras

VIRIATO

TEATRO

Anuário 8 // 2006



Anuário 2006

Ano nove número oito © 2006

Periodicidade anual

ISBN

ISSN

Depósito Legal

Coordenação José Fernandes

Edição Marta Margarida

Design Dpx design gráfico

Fotografia // Capa e separadores João Garcia e DpX

// No interior fotografias de José Alfredo

06_Calendário Geral de Actividades

10_Editorial

13_Eventos

14_Programação

16_Em rede

19_Serviço Educativo

21_Públicos

23_Finanças

26_Equipa

27_Cumplicidades

29_Comunicação e Promoção

30_Companhia Paulo Ribeiro

Programação

34_Despertar para a Ciência

Ciclo de colóquios

35_Le Frotelle

Accordone

36_Trio

Tiago Guedes

37_Romeu e Julieta

Produções Próspero

38_Set Up

Rui Horta

39_Orgia

De Pier Paolo Pasolini

Artistas Unidos

40_En-Chantillon-Viseu

Grupo ZUR

41_Identidades e Tradução: A propósito de Shakespeare

e(m) Portugal

Mesa Redonda

42_Noite de Reis

Companhia Paulo Ribeiro

43_A Cabra ou quem é Sílvia?

Teatro da Comuna

44_Clímax

Cie 7273

45_Comemorações Mozart/Schumann – Recital de Piano

Jorge Moyano

46_Que o meu nome não te assuste

Titeres Maria Parrato

47_Ping – O pássaro que não sabia voar

Titeres de Maria Parrato

48_Concerto da Primavera

Conservatório Regional de Música de Viseu

49_Homens

Cristina Moura

50_À Cour & En Corps

Cie À Cour & En Corps/Cirque Baroque

51_O ensaio de um Eros possível

Romulus Neagu

52_Os Justos

A Mala Voadora

53_A Vida Enorme / Episódio 1

Emmanuelle Huynh / Cie Mùa

54_Centenário do nascimento de Shostakovich

Shostakovich – Ensemble (DSCH)

55_Í.M.A.N. 2006

Alexandre Costa, Pedro Tudela e Miguel Carvalhais

56_O Museu da Biblioteca do Sr.B

João Lizardo

57_Alices

JumpCut/Rafaela Santos

58_Orquéstica

Tânia Carvalho

59_Trilogia Flatland

Patrícia Portela

60_Projecto PANOS – Palcos Novos, Palavras Novas

Cidadania

De Mark Ravenhill

Encenação Graeme Pulleyn

Octávio no Mundo

Encenação de Natália Vieira

61_Zero Degrees

Akram Khan e Sidi Larbi Cherkaoui

62_Medeia

Companhia Paulo Ribeiro e Companhia Chapitô

63_A Gata Borrallheira

Sul – Associação Cultural e Artística

64_Day Dream

Jacinta Quinteto

65_Dimas

Graeme Pulleyn

66_Odília

Patrícia Portela & Cie. Laika

67_Peut-être

Cie. O Último Momento

68_Silêncio

Companhia Clara Andermatt

69_Malgré nous, nous étions là

Paulo Ribeiro & Leonor Keil

70_Our hearts will beat as one

David Fonseca

71_Recital de Canto e Piano

Elisabete Matos e Nuno Vieira de Almeida

72_Subtone

Real Pelágio

73_Crua

Aldina Duarte

51_O ensaio de um Eros possível

Romulus Neagu

52_Os Justos

A Mala Voadora

53_A Vida Enorme / Episódio 1

Emmanuelle Huynh / Cie Mùa

54_Centenário do nascimento de Shostakovich

Shostakovich – Ensemble (DSCH)

55_Í.M.A.N. 2006

Alexandre Costa, Pedro Tudela e Miguel Carvalhais

56_O Museu da Biblioteca do Sr.B

João Lizardo

57_Alices

JumpCut/Rafaela Santos

58_Orquéstica

Tânia Carvalho

59_Trilogia Flatland

Patrícia Portela

60_Projecto PANOS – Palcos Novos, Palavras Novas

Cidadania

De Mark Ravenhill

Encenação Graeme Pulleyn

Octávio no Mundo

Encenação de Natália Vieira

61_Zero Degrees

Akram Khan e Sidi Larbi Cherkaoui

62_Medeia

Companhia Paulo Ribeiro e Companhia Chapitô

63_A Gata Borrallheira

Sul – Associação Cultural e Artística

64_Day Dream

Jacinta Quinteto

65_Dimas

Graeme Pulleyn

66_Odília

Patrícia Portela & Cie. Laika

67_Peut-être

Cie. O Último Momento

68_Silêncio

Companhia Clara Andermatt

69_Malgré nous, nous étions là

Paulo Ribeiro & Leonor Keil

70_Our hearts will beat as one

David Fonseca

71_Recital de Canto e Piano

Elisabete Matos e Nuno Vieira de Almeida

72_Subtone

Real Pelágio

73_Crua

Aldina Duarte

- Serviço Educativo

75_Oficinas Pedagógicas

História aos Bocadinhos

Ana Varela

Experimenta-te

Rafaela Santos

A Criatividade, o Corpo e o Sonho

Filipa Barros

Romeu e Julieta

Valerie Bradell e João Lagarto

Ateliê de dança criativa

Marta Silva

Ateliê de Lomografia

Ana de Almeida e Sónia Galiza Ferreira

Pedacinhos de Sonho

Ana Lúcia Figueiredo

Palavras? Imagens? Pensamentos?

Ana Varela

Ateliê de dança nas Escolas

Romulus Neagu

Uma ideia... um movimento

Rita Abreu

Mãos à obra

Sara Barriga

Subtone

Sílvia Real e Sérgio Pelágio

- Serviço Educativo

75_Oficinas Pedagógicas

História aos Bocadinhos

Ana Varela

Experimenta-te

Rafaela Santos

A Criatividade, o Corpo e o Sonho

Filipa Barros

Romeu e Julieta

Valerie Bradell e João Lagarto

Ateliê de dança criativa

Marta Silva

Ateliê de Lomografia

Ana de Almeida e Sónia Galiza Ferreira

Pedacinhos de Sonho

Ana Lúcia Figueiredo

Palavras? Imagens? Pensamentos?

Ana Varela

Ateliê de dança nas Escolas

Romulus Neagu

Uma ideia... um movimento

Rita Abreu

Mãos à obra

Sara Barriga

Subtone

Sílvia Real e Sérgio Pelágio

Exposições

79_Despida não Anunciada

José Alfredo

80_Agora Nós

Pedro Elias

81_Flambé 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Luís Calheiros, Tiago Lopes e José Luís Loureiro

Amigos&Mecenas

84_Amigos

85_Mecenas

89_Equipa do Teatro Viriato 2006

CALENDÁRIO GERAL

Programação Câmara Municipal de Viseu

Espectáculos CRAEB

Serviço Educativo/Sentido Criativo

Exposições

Outros

Janeiro

03
Concerto de Ano Novo
Orquestra Filarmonia das Beiras

4 // 11 // 18 // 25
Jazz às 4^a

09
Uma viagem ao mundo dos Robots
Ciclo de colóquios
Despertar para a Ciência
Prof^a Isabel Ribeiro

14 Jan > 11 Fev
Flambé 1
Luís Calheiros, Tiago Lopes e José Luís Loureiro

14
Le Frottole
Accordone

20 e 21
Trio
Tiago Guedes

Jan > Jun
Cidadania
PANOS - Palcos Novos,
Palavras Novas
Graeme Pulleyn

26
Romeu e Julieta
Workshop

27
Despedida
Não Anunciada
José Alfredo

27 e 28
Romeu e Julieta
Produções Próspero

Jan > Dez
Experimenta-te
Rafaela Santos

Fevereiro

Jan > Dez
O Teatro em Jogo
Visita/jogo/ateliê

Jan > Jul
Conversas
entre a terra e a lua
Ana Varela

03 e 04
Set Up
Rui Horta

08
Nanotecnologia,
o futuro vem aí
Ciclo de colóquios
Despertar para a Ciência
Prof^a Isabel Ribeiro

10 e 11
Orgia
de Pier Paolo Pasolini
Artistas Unidos

11
As Cinzas de Pasolini
Leitura de poesia por
Jorge Silva Melo

17
A Criatividade, o
Corpo e o Sonho -
Módulo I
Workshop de formação
Filipa Barros

18
En-Chantillon
Grupo ZUR

21
Shakespeare
Identidades e
Tradução
Mesa Redonda

21 a 24
Noite de Reis
Leonor Keil

Fev a Jun
Histórias
aos Bocadinhos
Ana Varela

Março

03 > 31
Flambé 2
Luís Calheiros, Tiago Lopes e José Luís Loureiro

03 // 04
A Cabra ou
quem é Sílvia?
Teatro da Comuna

06
Noite de Reis
(sessão extra)
Leonor Keil

09
Tempo: do Big.Bang
às descobertas,
do fuso horário à
internet
Ciclo de colóquios
Despertar para a
Ciência
Prof^a Isabel Ribeiro

11
Climax
Cie 7273

15
Recital de Piano
Jorge Moyano

13 > 17
A Criatividade, o
Corpo e o Sonho -
Módulo II
Workshop de formação
Filipa Barros

17 // 18
Materna Doçura
Trigo Limpo/Teatro
ACERT

21 // 22
Que o meu nome
não te assuste
Títeres
de María Parrato

Abril

23 > 25
Ping
O pássaro que não
sabia voar
Títeres
de María Parrato

31
Concerto da
Primavera
Conservatório
Regional de Música
de Viseu

13 a 17
A Criatividade, o
Corpo e o Sonho -
Módulo III
Workshop de formação
Filipa Barros

07 // 08
Homens
Cristina Moura

21
À Cour & En Corps
Cirque Baroque

26
Cantos da Língua
XIV Encontro de
Professores de
História da Região
Centro

28 e 29
O Ensaio de um
Eros Possível
Romulus Neagu

Abr > Jun
Ateliê de
Dança Criativa
Marta Silva

Abr a Jun
Experimenta-te
Rafaela Santos

Abr > Jun
O Teatro em Jogo
Visita/jogo/ateliê

Abr > Jun
Os Tesouros do Teatro
Visita/jogo/ateliê

Maio

05 // 06
Os Justos
de Albert Camus
A Mala Voadora

05
Trânsitos de Vénus
e outras maneiras de
medir o Mundo
Ciclo de colóquios
Despertar para a
Ciência
Prof^a Isabel Ribeiro

05 Maio > 10 Jun
Flambé 3
Luís Calheiros, Tiago Lopes e José Luís Loureiro

09
Grupo Ad Libitum
Apresentação de novo
CD

10
Dantas e Dantas,
Almada e Cia.
Grupo PT

13
A Vida Enorme/
Episódio 1
Emmanuelle Huynh

17
Comemorações
Mozart/Schumann
Jorge Moyano

25
Centenário
do nascimento de
Schostakovich
Schostakovich
Ensemble
(DSCH)

27
Í.M.A.N. 2006
Alexandre Costa,
Pedro Tudela e Miguel
Carvalhais

28 > 30
O Museu da
Biblioteca do Sr. B
João Lizardo

31
À 4^a nas palavras
Leitura de poesia

Junho

07
Comemorações
Mozart/Schumann
Jorge Moyano

09 // 10
Alices
Rafaela Santos

13
7 Palmos de Vida
Retalhos de Nós
Mesmos
Rafaela Santos

16 // 17
Orquéstica
Tânia Carvalho

20
Apresentação aulas de
movimento conte
porâneo
Iara Rodrigues

21 // 22
Ateliê de Lomografia
Lomolisbon

23 // 24
Trilogia Flatland
Patrícia Portela

27
A Festa / Se Morrasses
Agora O Que
Pensavas...
Rafaela Santos

30
Cidadania
PANOS - Palcos Novos,
Palavras Novas
Graeme Pulleyn

Julho

01
Octávio no Mundo
Natália Vieira

01 a 08
Flambé 4
Luís Calheiros, Tiago Lopes e José Luís Loureiro

05
Making Of
Albino Moura

08
Zero Degrees
Sidi Larbi Cherkaoui e
Akram Khan

- Programação Câmara Municipal de Viseu
- Espectáculos CRAEB
- Serviço Educativo/Sentido Criativo
- Exposições
- Outros

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

07
Concerto Orquestra Gulbenkian
50 anos da fundação

09
Encontro Anual dos Antigos Alunos da Escola Sec. Emídio Navarro

15
Sessão de Abertura do II Congresso da Ospea

21 > 23
Medeia
John Mowat

21 Set > 15 Out
Flambé 4
Luís Calheiros, Tiago Lopes e José Luís Loureiro

29 // 30
A Gata Borracheira
SUL – Associação Cultural e Artística

04
Day Dream
Jacinta

12 Out > 14 Dez
Palavras? Imagens? Pensamentos?
Ana Varela

13 e 14
Dimas
Graeme Pulleyn

20 Out > 16 Dez
Agora Nós
Pedro Elias

19 > 21
Odília
Patrícia Portela

27 // 28
Peut-Être
Cie. O Último Momento

Out > Dez
Pedacinhos de Sonho
Ana Lúcia Figueiredo

Out > Dez
Experimenta-te
Rafaela Santos

Out > Dez
Ateliê de dança nas Escolas
Romulus Neagu

Out > Dez
Uma ideia... um movimento
Rita Abreu

Out > Dez
O Teatro em Jogo
Visita/jogo/ateliê

Out > Dez
Um Teatro, muitos mapas
Visita/jogo/ateliê

04 // 05
Mãos à Obra
Sara Barriga

10
Silêncio
Companhia Clara Andermatt

10 Nov > 16 Dez
Flambé 5
Luís Calheiros, Tiago Lopes e José Luís Loureiro

17 // 18
Malgré Nous, Nous Etions Là
Paulo Ribeiro e Leonor Keil

24
Our Hearts Will Beat As One
David Fonseca

02
Recital de Canto e Piano
Elisabete Matos e Nuno Vieira de Almeida
(Noite de Amigos e Mecenas)

04
O Ensaio de um Eros Possível
Romulus Neagu

04
Transição Para A Vida Adulta - Oportunidades

06
Colectivo Gira Sol Azul
Música às 4^{as}

06 > 08
Subtone
Real Pelágio

06 // 07
Ateliê Subtone
Sílvia Real e Sérgio Pelágio

09
Abraço a Viseu

13
On da rocks
Música às 4^{as}

15
Crua
Aldina Duarte

20 > 22
Workshop Branco e Neve e os seus Machões
Graeme Pulleyn

20
Orquestra de Sopros Piaget

20
Cheese Cake Project
Música às 4^{as}

27
O Abominável Quarteto das Beiras
Música às 4^{as}

2006 foi o terceiro e último ano de programação da responsabilidade de Miguel Honrado, que assumiu a direcção artística do Teatro Viriato em 2004, na sequência da saída de Paulo Ribeiro para a direcção do Ballet Gulbenkian.

Verificamos que a programação deste ano comportou um maior risco se atendermos ao impacto público. Por um lado, caracterizaram-na opções mais voltadas para a criação contemporânea ou criadores/intérpretes menos conhecidos. Em termos analíticos, esta linha programática foi mais relevante no primeiro e segundo períodos, tendo o terceiro período apostado num retorno a formas mais facilmente reconhecíveis e, portanto, passíveis de maiores índices de afluência.

As dificuldades orçamentais que afec-

taram este ano de 2006 obrigaram a um reequilíbrio dos níveis de investimento no projecto, nomeadamente no que concerne à programação, resultando numa redução do número de actividades/sessões (98/280), favorecendo esta baixa, por consequência, uma redução do número de espectadores, embora tenhamos conseguido elevar a taxa de ocupação registada em 2005 de 72% para 78%. Nesta perspectiva devemos interpretar estes resultados à luz de uma programação de orientação mais contemporânea e apostando em intervenções menos referenciáveis. Por isso, podemos dizer igualmente, que o ano de 2006 tentou testar uma maior maturidade alcançada pelo público de Viseu, sobretudo entre o nosso público mais fiel. Foi também um período onde se prosseguiu, de forma mais incisiva, a captação de novos públicos

através de uma programação orientada para a cativação de novos segmentos, nomeadamente, os jovens e o público universitário.

O nosso entendimento não foi portanto o de seguir a difícil conjuntura económica nacional com uma programação mais consensual acarretando por conseguinte menor risco. Achamos, muito pelo contrário, que estruturas de difusão permanente como o Teatro Viriato deverão incluir regularmente nos seus planos estratégicos a realização de temporadas com este tipo de característica, tentando deste modo fazer um teste à maturidade e ao crescimento dos seus públicos. Os resultados, mesmo quando registam quebras, são preciosos indicadores que deverão ser integrados no direccionamento de estratégias futuras.

A despeito da sua missão mais visível de teatro de acolhimento é nosa convicção que o Teatro Viriato apenas dará continuidade ao papel preponderante que tem demonstrado no quadro da difusão das artes do espectáculo em Portugal se chamar a si, de forma cada vez mais incisiva, a função espaço de visibilidade, orientando, sempre que possível uma parte do seu investimento artístico para a realização de co-produções, parcerias internacionais e residências. É óbvio que tal função se revela progressivamente mais complexa e irrealizável uma vez que o financiamento público atribuído não tem logrado qualquer actualização desde o início do projecto há 8 anos. Tal factor redundando, como é bom de ver, numa perda significativa de investimento artístico de ano para ano. E não é lícito que se evoque,

eventualmente aqui, qualquer veleidade de “subsidiopendência”, chavão muito utilizado actualmente a esmo e não tendo em conta a especificidade do contexto. Esta última é contudo determinante. Comprove-se, portanto, o esforço que o Teatro Viriato tem feito na angariação de investimento privado desde o primeiro ano da sua existência. Comprovem-se ainda as estratégias de comunicação que, em cada trimestre, são o mais possível adequadas a uma programação rigorosa e exigente.

De salientar ainda que definimos em cada ano do triénio referido uma linha programática a valorizar; se em 2004 se deu prioridade ao que chamámos “dinâmica de extroversão” e em 2005 ao Serviço Educativo, 2006 foi sobretudo devotado à internacionalização. A despeito das limitações de que já falámos

foram realizados dois projectos que cumpriram de forma bastante original esta orientação: foram eles o projecto *Zur*, através do qual o Teatro Viriato se ligou ao projecto europeu *MIRA* e ainda o projecto *PANOS*, uma parceria com a Culturgest e o National Theatre de Londres, cumprindo uma extensão a Portugal do projecto *Shell Connections*.

Uma dinâmica de extroversão

Esta foi, sem dúvida, a linha de programação que em 2006 alcançou menos relevo contrariamente a anos anteriores. A nova realidade orçamental de 2006, deixou-nos uma margem bastante reduzida para a realização mais sistemática de programação para além do auditório do Teatro Viriato. Tal programação, como é óbvio, implica um maior esforço a nível de recursos financeiros, humanos e materiais que

não foi possível realizar em 2006. De qualquer forma após um grande investimento a este nível nos anos 2004 e 2005 pareceu-nos que o ano de 2006 deveria ser um ano de pausa, reflexão e avaliação de resultados conducentes à redefinição de futuras estratégias. De sublinhar ainda que subjaz a esta linha programática a necessidade de uma rede de parcerias com instituições a nível nacional, mas também regional e local que não foi possível num contexto nacional tão instável como o de 2006. Foi portanto ao Serviço Educativo, cuja actividade relatarmos detalhadamente mais à frente, que coube, em parte, e de forma mais modesta, a realização dos projectos que, ao longo de 2006, se realizaram fora do espaço físico do Teatro. De sublinhar a este respeito que *Caixa para Guardar o Vazio*, projecto enco-

mendado a Fernanda Fragateiro em 2005 foi em boa parte um “embaixador nacional” do Teatro Viriato mercê da realização de uma vasta circulação em 2006, através dos espaços dos vários co-produtores, estendido em Dezembro à Galiza, no Centro Galego de Arte Contemporânea de Santiago de Compostela. O projecto encerrará o seu périplo no Centro Cultural de Belém a partir de 03 de Fevereiro de 2007, sendo o último projecto a ser apresentado na programação do Módulo de Exposições.

Redes de programação

Esta perspectiva corporizou-se em torno dos dois projectos que já referimos, inscrevendo-se numa estratégia de conferir maior prioridade à internacionalização do Teatro Viriato no ano de 2006. Assim sendo o projecto

Zur, realização comum à maioria dos parceiros do projecto *Mira* em Portugal foi co-realizado pelo Festival Citemor, Montemor-o-Velho, Transforma, Torres Vedras e Centro Cultural de Belém. Além de ter possibilitado uma reunião de cada uma destas estruturas em seu torno, este projecto permitiu igualmente um reflexo conjunta de artistas e programadores sobre o processo criativo de um grupo que associando artes plásticas e performativas integra cada espaço onde se fixa como matéria da sua criação.

O projecto *PANOS* realizado em parceria com a Culturgest tem como objectivo primordial despertar nos jovens e no meio escolar o gosto pelo teatro. Através de encenações muito simples realizadas sobre textos de elevada qualidade e escritos com esse fim,

EVENTOS

Actividades

Total // 122

Dança // 12	
Teatro // 14	
Música // 15	
Novo Circo // 2	
Multidisciplinar // 4	
Exposições // 2	
Residência artística // 6	
Sentido Criativo // 34	
Café-concerto no foyer // 6	
Conferências/conversas/colóquios // 17	
Espaço Aberto... // 10	

vários grupos de adolescentes entram em contacto com os universos da encenação e da representação. A parceria integrou igualmente várias escolas secundárias do Norte, Centro e Região de Lisboa. O texto explorado pelos alunos de Viseu, *Cidadania* de Marc Ravenhill, despertou pela sua temática acesa controvérsia mas com resultados muito animadores que levaram o Teatro Viriato a constituir-se parceiro do projecto novamente em 2007.

A programação da rede de programação de Novo Circo Sem Rede teve continuidade em 2006. Embora não com a carga mediática de 2005, marcado pela organização do projecto *Jeunes Talents Cirque Portugal*, foram apresentados, cumprindo assim a letra do contrato de financiamento, dois espectáculos: *A Cour et en Corps* da Companhia Cirque

Barroque e *Peut Être* do criador português radicado em França João Paulo Santos.

A Direcção

O Teatro Viriato é um espaço de descoberta, discussão, aprendizagem e convívio, onde fervilham as ideias e se agitam os espíritos.

No Teatro Viriato pretende-se fomentar a participação da população da cidade de Viseu na actualidade artística. A missão deste Centro de Artes estabelece que este Teatro deve ser um espaço de descoberta, discussão, aprendizagem e convívio. O Teatro Viriato permite ainda aproximar esta cidade de outras cidades e de outros povos, através da arte que vive e desenvolve ou edifica a dimensão humana. Neste sentido, além da sua programação regular, o Teatro Viriato abre as suas portas a outras estruturas e entidades que promovem nesta sala outros eventos.

Ao longo de 2006, o Teatro Viriato acolheu 122 eventos diferentes, sendo 98 provenientes da sua programação regular, 11 da iniciativa directa da Câmara Municipal de Viseu, 4 da responsabilidade da Companhia Paulo Ribeiro, estrutura artística residente, e 3 outros eventos decorrentes da cedência de sala a outras estruturas.

Da totalidade de eventos que o Teatro Viriato acolheu e programou, 47 destas actividades foram espectáculos (12 de Dança, 14 de Teatro, 15 de Música, 2 de Novo Circo e 4 multidisciplinares); 2 Exposições; 34 foram actividades ligadas ao Serviço Educativo; 6 residências artísticas; 6 actividades foram do género de Café-Concerto no foyer; 17 Conferências/

Conversas/Colóquios e 10 eventos realizaram-se no âmbito do Espaço Aberto...

Eles fazem seu, por algumas horas ou alguns dias, o Teatro Viriato.

As actividades acolhidas foram distribuídas pelos vários espaços do Teatro Viriato: Sala Principal/Palco (76), foyer (16), sala de ensaios (10) e outros espaços exteriores como, por exemplo, no Museu Grão Vasco (18), sendo que algumas actividades decorreram em um ou mais espaços.

Estes eventos traduziram-se na organização de 280 sessões, atingindo um público global de 17.807 pessoas, tendo-se registado o cancelamento de duas sessões de espectáculos (Odília e Silêncio).

PROGRAMAÇÃO

	2001	2002	2003	2004	2005
Espectáculos	35	34	37	89	89
Teatro	32%	30%	51%	18%	25%
Dança	38%	38%	22%	15%	16%
Música	27%	32%	13,5%	38%	16%
Outros	3%	-	13,5%	29%	43%
Ateliês / Workshops	9	5	25	9	21
Exposições	4	5	9	4	4
Outros	3	5	4	13	11

	2006
Espectáculos CRAEB	98
Dança	11%
Teatro	13%
Música	10%
Novo Circo	2%
Multidisciplinar	4%
Exposições	2
Residências artísticas	6
Sentido Criativo	34
Café-Concerto	6
Conferências/Conversas/Colóquios	13
Espaço Aberto	10

Legenda

Ao longo dos anos, a programação do Teatro Viriato foi-se tornando cada vez mais abrangente e diversificada, o que obrigou à alteração da catalogação dos eventos que acolhe, permitindo uma especificação mais precisa do género do espectáculo em causa.

Em 2006, a programação da responsabilidade do Teatro Viriato caracterizou-se por opções mais voltadas para a criação contemporânea ou criadores/intérpretes menos (re)conhecidos pelo público. Esta linha programática foi mais acentuada no primeiro trimestre e segundo quadrimestre, sendo que os últimos quatro meses ficam marcados pelo retorno a manifestações artísticas mais facilmente reconhecíveis e, portanto, passíveis de maiores índices de afluência.

Da programação regular e apesar da sua orientação mais “contemporânea” foi conseguido, à semelhança, de anos anteriores um equilíbrio entre disciplinas. Assim sendo, foram apresentados 13

espectáculos de Teatro, 11 espectáculos de Dança, 10 espectáculos de Música, 2 de Novo Circo e 2 espectáculos multidisciplinares; 2 exposições; 34 actividades ligadas ao Serviço Educativo; 6 Café-Concerto; 13 Conferências/Conversas/Colóquios e 10 actividades de outros géneros, enquadradas no Espaço Aberto. A juntar a estes eventos, o Teatro Viriato acolheu ainda 6 residências artísticas. Dos eventos programadas, 109 foram protagonizados por companhias nacionais e 13 por companhias estrangeiras.

A presença da música clássica foi bastante preponderante na programação deste ano, não apenas pelo número de espectáculos apresentados mas, sobretudo, pela

parceria firmada com a Antena 2 para a apresentação dos concertos de Jorge Moyano (Mozart/Schuman) e Filipe Pinto Ribeiro (Shostakovich). Convém referir igualmente a este respeito os concertos de Marco Beasley e Elisabete Matos iniciando e encerrando a programação de música clássica de 2006.

O Teatro Viriato programou cinco Estreias Absolutas:

// **ORGIA** de Artistas Unidos;

// **ENSAIO DE UM EROS POSSÍVEL** de Romulus Neagu;

// **MEDEIA** da Companhia Paulo Ribeiro e Companhia do Chapitô;

// **DAYDREAM** de Jacinta

// **MALGRÉ NOUS NOUS ÉTIENS LÀ** de Paulo Ribeiro e Leonor Keil

EM REDE

A programação do Teatro Viriato durante o ano de 2006 foi estruturada sobre relações de parceria, sobretudo com instituições congéneres nacionais e internacionais, com as quais se estabeleceram parcerias, quer sob a forma de co-apresentações, quer sob a forma de co-produções ou de programação/criação em rede. Apesar da sua missão mais visível de teatro de acolhimento, o Teatro Viriato apenas dará continuidade ao papel preponderante que tem demonstrado no quadro da difusão das artes do espectáculo em Portugal orientando, sempre que possível, uma parte do seu investimento artístico para a realização de co-produções, parcerias internacionais e residências artísticas.

Este ano, apesar das limitações orçamentais, o Teatro Viriato envolveu-se na concretização de 9 projectos internacionais, integrados na programação regular do Teatro Viriato:

■ *Le Frotolle*, Accordone (Itália);

■ *En-Chantillon-Viseu*, Grupo ZUR (Itália/França)

Através deste projecto, o Teatro Viriato garantiu a sua ligação ao projecto Europeu MIRA. Realização comum à maioria dos parceiros do projecto MIRA, o projecto ZUR em Portugal foi co-realizado pelo Festival Citemor (Montemor-o-Velho), Transforma (Torres Vedras) e Centro Cultural de Belém (Lisboa). Além da aproximação das estruturas artísticas envolvidas, este projecto permitiu, igualmente, uma reflexão conjunta de artistas e programadores sobre o processo criativo de um grupo que associando artes plásticas e performativas integra cada espaço onde se fixa como matéria da sua criação;

■ *Clímax*, Cie 7273 (Suíça);

■ *Que o meu nome não te assuste*, Títeres de Maria Parrato (Espanha);

■ *Ping – O pássaro que não sabia voar*, Títeres de Maria Parrato (Espanha);

■ *À Cour & En Corps*, Cie À Cour & En Corps / Cirque Baroque (França)

A programação da Rede de Programação de Novo Circo Sem Rede teve continuidade em 2006. Foram apresentados, cumprindo assim o protocolo, dois espectáculos: *A Cour et en Corps*, da Companhia Cirque Baroque e *Peut Être* do criador português radicado em França, João Paulo Santos;

■ *A Vida Enorme/Episódio 1*, de Emmanuelle Huynh/CIA Mûa (França);

■ *Zero Degrees*, Sidi Larbi Cherkaoui e Akram Khan (Inglaterra);

■ *PANOS – Palcos Novos, Palavras Novas*

Parceria com a Culturgest e o National Theatre de Londres, de modo a garantir uma extensão a Portugal do projecto Shell Connections. O projecto PANOS realizado em parceria com a Culturgest tem como objectivo primordial despertar nos jovens e no meio escolar o gosto pelo teatro. Através de encenações muito simples realizadas sobre textos de elevada qualidade e escritos com esse fim, vários grupos de adolescentes entram em contacto com os universos da encenação e da representação. A parceria integrou igualmente várias escolas secundárias do Norte, Centro e Região de Lisboa. O texto explorado pelos alunos de Viseu, Cidadania de Marc Ravenhill, despertou pela sua temática acesa controvérsia, mas com resultados muito animadores que levaram o Teatro Viriato a constituir-se parceiro do projecto novamente em 2007.

■ **Co-produções:**

■ *Orquéstica*, de Tânia Carvalho; com Culturgest, Festival Alcantara e O Espaço do Tempo;

■ *Medeia*, de John Mowat; com Companhia Paulo Ribeiro e Companhia do Chapitô;

■ *A Gata Borralheira*, de Ricardo Aibéo; com Culturgest e Artemrede;

■ *Dimas*, de Graeme Pulleyn; com Centro Cultural de Belém;

■ *PANOS – Palcos Novos, Palavras Novas*; com Culturgest e National Theatre de Londres.

■ **Co-apresentações:**

■ *En-Chantillon-Viseu*, Grupo ZUR; Parceria Festival Mira em Portugal: Centro Cultural de Belém, Citemor e Transforma;

■ *Clímax*, Cie 7273; com Culturgest e O Espaço do Tempo;

■ *Que o meu nome não te assuste*, Títeres de Maria Parrato; com Centro Cultural de Belém;

■ *Ping – O pássaro que não sabia voar*, Títeres de Maria Parrato; com Centro Cultural de Belém;

■ *Homens*, de Cristina Moura; com O Espaço do Tempo, Centro Cultural de Belém e Centro de Artes Performativas do Algarve;

■ *À Cour & En Corps*, Cie À Cour & En Corps / Cirque Baroque; no âmbito da Sem Rede, com Cine-Teatro de Estarreja, Teatro Municipal de Bragança, Teatro Municipal de Vila Real e Centro Cultural Vila Flor;

■ *A Vida Enorme/Episódio 1*, de Emmanuelle Huynh/CIA Mûa; com Culturgest;

■ *Zero Degrees*, Sidi Larbi Cherkaoui e Akram Khan; com Centro Cultural de Belém.

■ **Residências artísticas:**

Para além da Companhia Paulo Ribeiro, que tem residência artística permanente no Teatro Viriato, em 2006 foram acolhidos vários artistas em residência de criação:

■ Grupo Zur/*En Chantillon*;

■ Teresa Prima;

■ Romulus Neagu/*O ensaio de um eros possível*;

■ Artistas Unidos/*Orgia*;

■ Ana Varela/*Histórias aos Bocadinhos e Palavras? Imagens? Pensamentos?*;

■ Graeme Pulleyn/*Cidadania e Dimas*.

■ **Outras parcerias:**

■ Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (núcleo de Viseu) para *O Ensaio de um Eros possível*;

■ Antena 2 para *Comemorações Mozart/Schumann, Recitais de Piano de Jorge Moyano e Centenário do Nascimento de Schostakovich, Concerto de Schostakovich - Ensemble (DSCH)*;

■ Teatro Municipal S. Luiz e Teatro Rivoli para *Comemorações Mozart/Schumann, Recitais de Piano de Jorge Moyano*;

■ Galeria António Henriques para *Í.M.A.N. 2006*;

■ Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e Tecnologia e Escola Secundária Emídio Navarro para o *Ciclo de Colóquios Despertar para a Ciência*;

■ Culturgest e O Espaço do Tempo para *Clímax*;

■ Teatro Nacional S. João para *Malgré Nous, Nous Étions Là*;

■ Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. Azeredo Perdigão para *Concerto da Primavera*;

■ Museu Grão Vasco para o ateliê do Serviço Educativo *História aos Bocadinhos*.

Importa também destacar a eleição do director artístico do Teatro Viriato Miguel Honrado como Presidente do Conselho de Administração da IRIS – Rede Sul Europeia para a Criação Contemporânea. Embora tratando-se de uma estrutura bastante jovem, a IRIS pretende ser um espaço de encontro de troca de informações e desenvolvimento de projecto entre os quatro países do sul da Europa Ocidental. Estrategicamente, a IRIS pretende contribuir para o desenvolvimento dos meios e instrumentos de apoio à criação contemporânea nos quatro países fundadores. A sua acção visa orientar-se em duas vertentes distintas:

- a) dentro do espaço europeu definido pelas fronteiras dos seus fundadores fomentando o conhecimento mutuo dos seu artistas, processo e agentes;
- b) para além do espaço europeu partir para um desenvolvimento da cooperação cultural e artística com os países da margem sul do Mediterrâneo e com os países da América Latina. Está previsto para 2007 um plano de actividades composto por vários projectos dentro do objectivo interno do reconhecimento dos vários associados e igualmente sobre o projecto de mobilidade que já se encontra neste momento em actividade.

SERVIÇO EDUCATIVO

Ao longo de 2006, o Serviço Educativo do Teatro Viriato procurou concretizar na prática os objectivos estabelecidos no respectivo Plano de Acção Educativa. Dos objectivos concretizados, salientam-se: diversificar a oferta programática; estreitar os contactos com os públicos-alvo; estabelecer protocolos de parceria e criar redes de contacto com outros serviços educativos; articular as competências de profissionais externos com a programação e conceber materiais pedagógicos adequados ao tipo de público e respectivas idades, vivências, interesses, expectativas, necessidades e disponibilidades.

Comparativamente ao ano anterior e tal como se previa, 2006 foi um ano em que o investimento em grandes projectos foi mais moderado, apesar disso, com algum esforço conseguiu-se um equilíbrio na programação de Serviço Educativo, designadamente, através da dinamização de actividades em espaços exteriores, como as escolas. Para além da falta de espaço, a opção por actividades desenvolvidas no espaço dos estabelecimentos de ensino deveu-se à distância geográfica, que implica,

muitas vezes, a saída dos alunos por demasiadas horas (a duração da actividade acrescida do tempo de viagem). Por outro lado, a integração da actividade na própria dinâmica da escola cria um outro tipo de aproximação à intervenção do Serviço Educativo.

Além da presença em escolas, de facto, coube ao Serviço Educativo a realização de alguns projectos que, ao longo de 2006, se realizaram fora do espaço físico do Teatro. De sublinhar a este respeito que Caixa para Guardar o Vazio projecto encomendado a Fernanda Fragateiro em 2005 foi em boa parte um “embaixador nacional” do Teatro Viriato mercê da realização de uma vasta circulação em 2006, através dos espaços dos vários co-produtores, estendido em Dezembro à Galiza, no Centro Galego de Arte Contemporânea de Santiago de Compostela.

As 191 sessões de actividades enquadradas pelo Serviço Educativo, dinamizadas em 2006, foram frequentadas por 7613 pessoas, na maioria jovens e crianças.

Em 2006, as conversas informais entre público e artistas, no final de alguns espectáculos, tornaram-se habituais. A moderação destas conversas ficou sob a responsabilidade do Serviço Educativo, que, junto com a direcção artística, seleccionava os espectáculos mediante a pertinência dos temas ou o tipo de linguagem artística. Este tipo de acção pretende aproximar o público dos criadores e do processo criativo, bem como estimular competências de interpretação e de sentido crítico.

Parceria com Museu Grão Vasco

A parceria com o Museu Grão Vasco, iniciada em Janeiro de 2005, através da dinamização de visitas-jogo/ateliês, nos espaços do Museu e do Teatro, terminou em Dezembro de 2006. Como estipulado no projecto de parceria, foram trabalhados os públicos do ensino pré-escolar, do ensino básico do 1º, 2º e 3º ciclos, do ensino secundário e também o público familiar.

Espaço Criança

Fruto da elaboração de um inquérito de opinião à criação de um serviço de *baby-sitting*, disponível para resposta

na bilheteira e via e-mail, em 2006, foi criado o *Espaço Criança*, um serviço de apoio ao público familiar ao dispor do público a partir de Maio em espectáculos seleccionados e de forma mais sistemática a partir do último quadrimestre do ano. Nos espectáculos nocturnos para público com mais de 12 anos, previamente seleccionados, os pais podem fazer-se acompanhar dos filhos menores e deixá-los ao cuidado de monitores que, durante os espectáculos, desenvolvem actividades lúdico-pedagógicas com as crianças, relacionadas com o espectáculo que decorre no auditório. A criação deste novo Espaço contou com a colaboração da equipa do Serviço Educativo.

Projecto Expressões

No âmbito do Programa de Promoção de Projectos Educativos na Área da Cultura, estabelecido e aprovado em conjunto pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Cultura, o Serviço Educativo apresentou uma candidatura através de um protocolo entre o Teatro Viriato e o Agrupamento de Escolas de Armamar.

Projecto Expressões é a designação do projecto apresentado na candidatura, que pretendia constituir-se como um projecto-piloto de cruzamento de linguagens / expressões artísticas, cujo público-alvo seria um grupo de alunos e professores do Agrupamento de Armamar, com o qual o Serviço Educativo tem vindo a desenvolver actividades de continuidade.

Esta candidatura foi apresentada em Janeiro de 2006, dentro dos prazos estipulados, mas, apesar dos contactos insistentes por parte do Serviço Educativo, não houve qualquer resposta por parte das entidades competentes, no sentido de aprovarem ou rejeitarem o projecto.

PÚBLICOS

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Espectáculos CAEV	12 298	12 459	11 814	16 845	15 197	10 483
Actividades Pedagógicas	3 017	2 670	2 916	3 936	3 714	2 948
Outras	3 520	1 962	4 634	1 102	3 874	4 376
Total	18 835	17 091	19 364	31 809	22 758	17 807

Legenda

Evolução dos Públicos.

Estes números devem ser analisados à luz do descrito anteriormente.

Ocupação da Sala

76% > 17 807



Nos oito anos de funcionamento do Teatro Viriato (1998-2006), e apesar da redução de afluência, em 2006 registou-se uma taxa de ocupação superior à de 2005, passando de 72 por cento para 76 por cento. Aliás, logo a seguir aos anos de 2001 e 2004, este foi o ano com uma das mais altas taxas de ocupação da história do Teatro Viriato.

O Teatro Viriato acolheu e programou, em 2006, 280 sessões atingindo um público global de 17 807 pessoas, representando uma taxa de ocupação média global de 76 por cento. O público dos espectáculos programados pelo Teatro Viriato atingiu 10 483 espectadores. Já as actividades pedagógicas, nas vertentes de ateliês, workshops e visitas guiadas

alcançaram 7613 pessoas, na sua maioria crianças e jovens.

Para além das actividades deste público das actividades do Teatro Viriato, há também o público das actividades promovidas pela Câmara Municipal de Viseu ou outras entidades e também o resultante da dinamização e actividades

dos restantes espaços públicos do Teatro como seja o Bar do Teatro. De uma forma ou de outra, cerca de 18492 pessoas usufruíram dos serviços do CRAEB durante todo o ano, entre artistas e públicos.

Apesar de se continuar a registar elevadas taxas de ocupação, a redução de espectadores a que se assistiu em 2006 está relacionada não só com a redução

do orçamento da programação, mas também deve ser interpretada à luz de uma programação de orientação mais contemporânea, que apostava em intervenções menos referenciáveis. Contrariando a difícil conjuntura económica nacional, no início de 2006, o Teatro Viriato desviou-se da aposta fácil numa programação mais consensual, que acarretaria menor risco em termos

do público e investiu em temporadas de cariz contemporâneo e menos (re) conhecido pelo público, procurando testar a maturidade e crescimento dos seus próprios públicos. Apesar das quebras nos resultados, estes são indicadores preciosos que deverão ser integrados no direccionamento de estratégias futuras.

Assinaturas e Descontos

Em 2006 foram lançadas novas modalidades de aquisição de bilhetes a preço reduzido. Em espectáculos à escolha do público ou em pacotes temáticos (Música e Dança), estas novas assinaturas acabam por permitir um desconto sempre superior a 50 por cento:

Assinaturas Livres:

Mega - 3 espectáculos de Preço A, 1 espectáculo de Preço B e 1 espectáculo de Preço C – 28€;

Hiper - 3 espectáculos de Preço A e 2 espectáculos de Preço B – 25€;

Super - 2 espectáculos de Preço A e 1 espectáculo de Preço C – 18€;

Mini - 2 espectáculos de Preço A e 1 espectáculo de Preço B – 15€.

Assinaturas Temáticas:

Compasso (Música) – 3 espectáculos de Preço A – 12€;

Passo (Dança) – 3 espectáculos de Preço A – 12€.

As modalidades de aquisição de bilhetes a preço reduzido mais praticadas foram os descontos de assinaturas (7,20%) e Mecenias e Amigos do Teatro Viriato (7,44%) e famílias (5,86%) num total de 1486 bilhetes.

FINANÇAS

O CAEV/Teatro Viriato fundamenta-se numa filosofia de gestão que se define pelas seguintes características: uma equipa pequena e versátil constituída por 18 elementos cuja maioria é responsável por mais do que uma área funcional; uma valorização prioritária do projecto artístico, todo o funcionamento tem como primeira prioridade a optimização máxima dos recursos considerando o projecto artístico como centro de todo o projecto; uma avaliação pormenorizada e contínua, através da recolha, tratamento e reflexão da sua notoriedade em termos de audiências e impacto na comunidade; uma imagem institucional aberta ao exterior e defendendo o diálogo com os seus pares como instrumento privilegiado de cooperação e parceria; uma direcção colegial fundada na complementaridade de perfis profissionais; uma programação dimensionada aos recursos existentes; uma comunicação adaptada ao projecto artístico e ao meio socioeconómico onde este se insere, apresentando em termos orçamentais uma expressão correspondente a cerca de 10% do investimento público no projecto (Ministério da Cultura + Câmara Municipal de Viseu).

Receitas

O projecto Teatro Viriato é suportado por financiamento público (750.000,00€/ano), resultado de um contrato de quatro anos (2005/2008) estabelecido no âmbito do Programa de Apoio Sustentado às Artes do Espectáculo de Carácter Profissional (Portaria nº 1316/2003 de 27 de Novembro), com o Ministério da Cultura/Instituto das Artes (60 por cento) e a Câmara Municipal de Viseu (40 por cento). Para além deste financiamento, a autarquia viseense suporta ainda os custos de segurança, limpeza e manutenção, água e electricidade.

As receitas próprias, resultantes da bilheteira e de donativos de Mecenias e Amigos do Teatro Viriato, corresponderam, em 2006, a cerca de 10,71 por cento do financiamento público. Em 2006 o Teatro Viriato arrecadou 57.650,63 € em receita de bilheteira, o que representa 7,69 por cento do financiamento público. Já em mecenato o valor da receita ascendeu a 22.656,75€, o que representa 3,02 por cento do financiamento público.

De facto, à semelhança de 2005, em 2006 o Teatro Viriato voltou a sofrer uma redução significativa das suas receitas próprias. Este facto obrigou a um reequilíbrio dos níveis de investimento no projecto, traduzindo-se numa redução do orçamento de programação. Por sua vez,

a redução do orçamento de programação foi responsável pela redução do número de eventos/sessões, e, conseqüentemente, pela redução do número de espectadores, embora o Teatro Viriato continuasse a beneficiar de elevadas taxas de ocupação. Importa referir que, por exemplo, a redução de receitas provenientes de Mecenato se deve às dificuldades sentidas na abordagem às empresas, já que a nível de donativos de Amigos (doadores individuais e pequenas/micro empresas) foi atingido o objectivo traçado (7.000,00€).

Despesas

A direcção do Teatro Viriato tem, desde sempre, e 2006 não foi excepção, lutado por um grande equilíbrio de gestão entre as despesas fixas de funcionamento e o investimento realizado anualmente na programação. Considera a oferta artística como a actividade nobre do projecto e a sua primeira razão de existir pelo que pugna, determinadamente, para que este princípio não seja pervertido por uma eventual escalada incontrollada das despesas fixas. Esta regra de ouro do controle de gestão encontra-se na origem da manutenção de uma equipa pouco numerosa, com elevados níveis de formação técnica dentro das diversas áreas e demonstrando no seu desempenho grande flexibilidade e versatilidade.

FINANÇAS

Receitas próprias 1998/2006

1998 // 1.995,19€
1999 // 88.520,74€
2000 // 84.726,10€
2001 // 105.111,78€
2002 // 86.249,55€
2003 // 78.755,39€
2004 // 112.231,47€
2005 // 104.062,01€
2006 // 80.307,38€



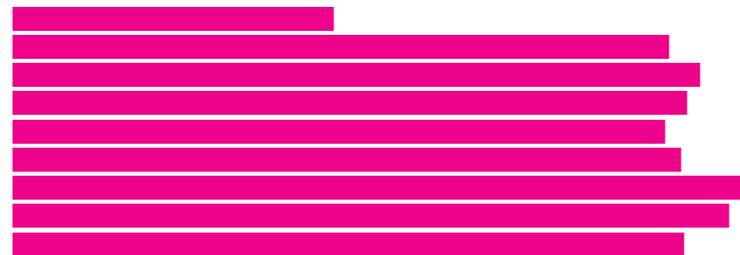
Mecenato // 2006 22.656,75€
Bilheteira // 2006 57.650,63€
Total // 2006 80.307,38€

Legenda

Peso relativo das receitas próprias de 2006

Despesas 1998/2006

1998 // 424.191,46€
1999 // 867.523,58€
2000 // 908.075,98€
2001 // 891.896,20€
2002 // 862.134,45€
2003 // 883.573,16€
2004 // 968.677,53€
2005 // 947.275,74€
2006 // 887.773,02€



Programação // 2006 312.636,69€
Pessoal // 2006 335.981,39€
Funciona-
mento // 2006 145.701,64€
Equipamento // 2006 23.564,98€
Mark.&
Comunicação // 2006 69.888,32€

Legenda

Peso relativo das despesas de 2006

Benfeitorias

Apesar das necessidades que, a cada ano, se agravam com o desgaste dos equipamentos, o investimento no sector técnico foi extremamente reduzido, limitando-se à aquisição de 2 microfones, 2 intercom e 40 metros de linóleo preto/branco. Neste ano, tornou-se ainda mais evidente a urgência de investimento no reequipamento técnico do Teatro Viriato (som e luz) para que a qualidade garantida até agora, não seja colocada em causa. Em 2006, deu-se também continuidade à renovação do parque de equipamentos informáticos. A maioria destas aquisições foi feita no âmbito do contrato de apoio mecenático da empresa Gabiforma.

EQUIPA

A constituição de uma equipa e a sua formação atempada e contínua foi sempre um dos princípios que norteou a acção do Teatro Viriato, sendo um dos princípios chave da gestão deste projecto. Desde a sua criação, que os recursos humanos têm sido seleccionados de acordo com critérios específicos que defendem a adequação de perfis à particularidade das funções a desempenhar.

O ano de 2006 caracterizou-se por profundas alterações a nível de quase todas as unidades orgânicas da equipa, nomeadamente, na direcção do projecto, com a saída do director artístico Miguel Honrado, que passou a consultor de programação, e o regresso de Paulo Ribeiro, fundador e principal impulsionador do projecto, que assume a Direcção Geral e de Programação. Paula Garcia passa a Directora Adjunta.

No âmbito do Serviço Educativo, a consultora Sara Barriga cessa funções, por opção própria, e Ana Lúcia Figueiredo rescinde a sua colaboração como técnica de Serviço Educativo, mantendo a sua ligação ao projecto, em regime de prestação de serviços até ao final do ano.

Por fim de contrato a termo certo, a técnica de Frente de Casa, Cristina Nogueira cessa funções, sendo substituída por Alexandre Reis (através de candidatura a Estágio Profissional) como Coordenador de Acolhimento do Público. Também Sandra Gomes, Assessora de Imprensa e Comunicação, pediu a demissão por razões pessoais, tendo sido contratada para o seu lugar Marisa Miranda.

As alterações na equipa estenderam-se à Técnica com a contratação de Rui Cunha para Técnico de Palco, depois da

saída de Cristóvão Cunha; e à Produção com a contratação de Maria João Rochete para Assistente de Produção substituindo assim Lenka Puskarova.

CUMPLICIDADES

O Teatro Viriato não é concebível sem o envolvimento e o contributo da sociedade civil. É fundamental reforçar a autonomia do Teatro Viriato, diversificando fontes de financiamento que complementam o financiamento público garantido pelo Estado e pela autarquia de Viseu, apostando por isso, em Mecenato.

Ao longo da história do Teatro Viriato, que é feita de cumplidades, já vários empresários e pessoas individuais depositaram confiança neste projecto artístico e cultural. Assistiram aos nossos espectáculos, transportaram Cultura, acolheram e cuidaram do bem-estar dos nossos artistas e desafiaram criadores a entrarem dentro das suas empresas. É, por isso, legítimo partilhar com esses agentes o êxito que o Teatro Viriato tem alcançado. Um esforço que importa reconhecer e que desejamos ver reforçado.

O Mecenato do Teatro Viriato organiza-se por modalidades de participação com donativos de montante muito variado:

Amigos, para individuais ou casais e pequenas empresas e Mecenias, especialmente direccionado para empresas com capacidade para atingir valores mais elevados.

Através da campanha veiculada em vários suportes de divulgação, o projecto a+ Teatro Viriato Amigos contou, em 2006, com o apoio de 75 Amigos, o que totalizou um donativo de 7692€. A modalidade mais escolhida continuou a ser a categoria Adágio que corresponde ao donativo mais reduzido (53€).

Os donativos de Amigos especificamente direccionados para financiar bilhetes carenciados, permitiram, em 2006, que 1421 pessoas, na sua maioria crianças e jovens, tivessem acesso gratuito a actividades programadas pelo CRAEB.

Quanto aos Mecenias, o Teatro Viriato contou com o apoio de 3 Empresas que prestaram o seu apoio através de donativo monetário e também através da prestação de bens e serviços: União Autocarros (apoio em serviços

de transporte de públicos), BPI (apoio financeiro) e Gabiforma (apoio em bens e serviços). O donativo angariado, entre Amigos (7692€) e Mecenias (20.094,90€) cifrou-se em 27.786,90€.

COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO

A estratégia de divulgação da programação em 2006 não teve alterações significativas relativamente ao ano anterior. Os suportes utilizados mantiveram-se, à excepção do programa trimestral que evoluiu para um formato de caderno/livro, agrupando todas as informações do programa do Teatro Viriato (espectáculos e actividades do Serviço Educativo), da Companhia Paulo Ribeiro e Lugar Presente.

A newsletter Boa União teve 3 edições em 2006. No último trimestre, iniciou-se um trabalho de preparação de uma nova publicação que virá a substituir esta newsletter.

Ao longo do ano, as menções relativas ao Teatro Viriato publicadas nos órgãos de Comunicação Social têm um carácter

regular, conforme as actividades que vão acontecendo. Em 2006, o Teatro Viriato mereceu cerca de 557 menções, distribuídas por imprensa escrita nacional, local (distrito de Viseu) e regional (outros distritos). No entanto, existem muitas outras notícias que são publicadas/veiculadas nos órgãos de comunicação social e das quais não temos conhecimento, sendo este um reflexo aproximado, de acordo com os recortes que nos chegam através da empresa de clipping.

O reflexo na rádio e televisão também é regular, sendo, no entanto, mais difícil fazer o respectivo levantamento/contactagem.

No âmbito da estratégia de Relações Públicas deu-se continuidade ao esforço

de aproximação do Teatro Viriato a várias instituições da cidade, com o objectivo de obter apoios à divulgação no sentido de complementar e intensificar o esforço de marketing.

Os encontros informais de Amigos e espectadores frequentes continuaram a ser em 2006 um instrumento de aproximação ao público.

Produções / Estreias / Digressões

Em 2006, a Companhia Paulo Ribeiro estreou no Centro Cultural de Belém Noite de Reis de W. Shakespeare, uma encenação de John Mowat com Leonor Keil, que posteriormente, para além da apresentação no Teatro Viriato, esteve em digressão por inúmeras escolas do distrito de Viseu e ainda em Torres Novas, Figueira da Foz, Espanha, Coimbra, Tondela, Águeda, Estarreja e Valongo, acompanhado ainda por um ateliê de sensibilização de públicos em alguns desses locais.

De seguida, com a Companhia do Chapitô e em co-produção com o Teatro Viriato, foi criado o espectáculo Medeia, encenado por John Mowat, cuja estreia ocorreu em Setembro no Teatro Viriato.

Em Novembro estreou Malgré Nous, Nous Étions Là, uma coreografia de Paulo Ribeiro, com co-produção com o Centre

Cultural de Caen e Basse-Normandie, também no Teatro Viriato, que ainda nesse ano, prosseguiu em digressão na cidade de Lagos.

Reposições / Digressões

Neste ano, para além das produções já referidas, a companhia repôs ainda Memórias de um Sábado com Rumores de Azul, criação de 2005 de Paulo Ribeiro, que esteve em digressão na Alemanha, Escócia, Coimbra e Croácia.

Paralelamente, Paulo Ribeiro remontou ainda a obra White para o Ballet de Lorraine, em Nancy, que foi originalmente criada para o Ballet Gulbenkian em 2003.

Lugar Presente

2006 foi também o ano da mudança do

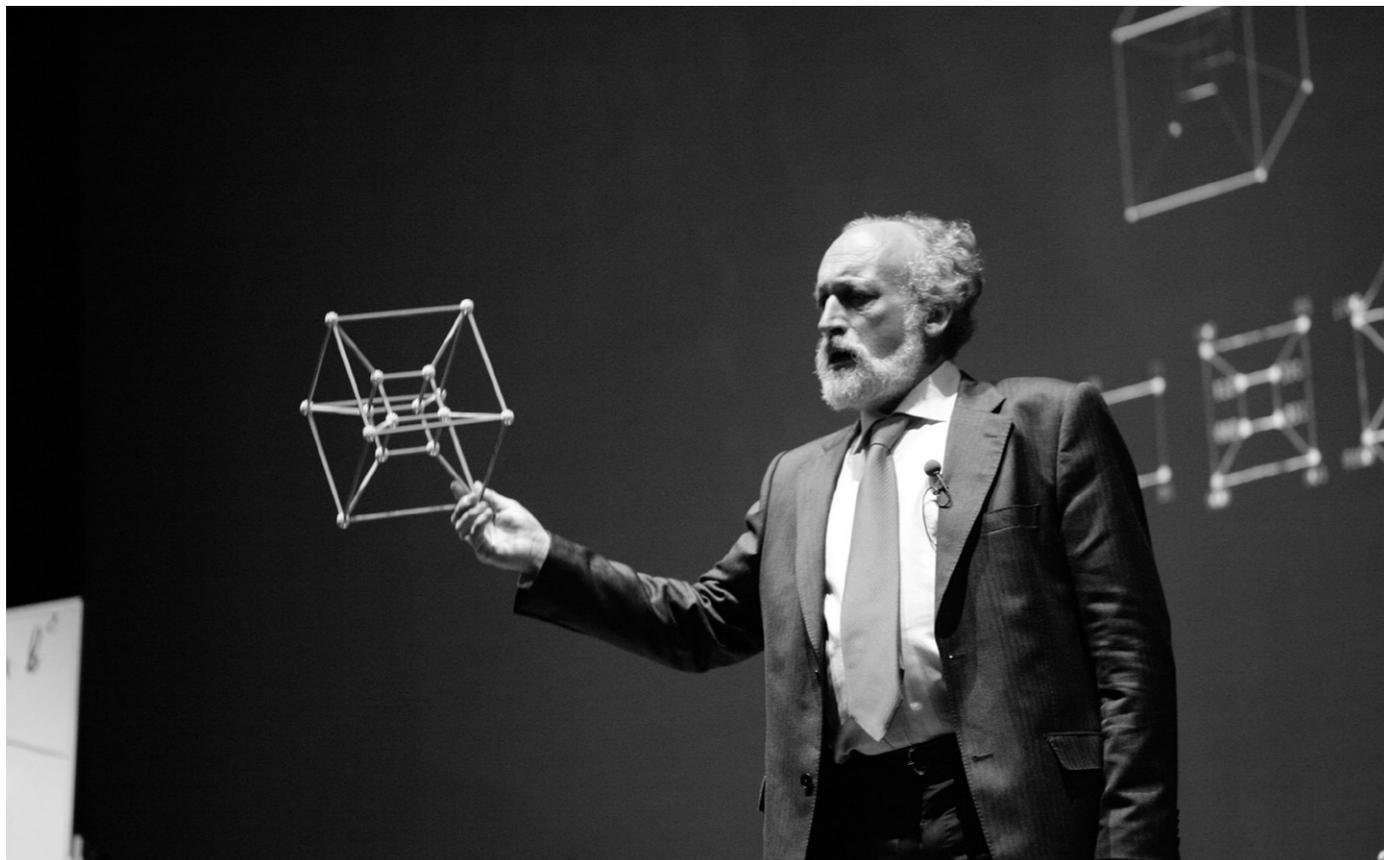
programa de actividades pedagógicas da companhia para um espaço novo, que ao longo do ano se foi afirmando como um projecto autónomo, com uma identidade própria – o Lugar Presente.

Neste espaço, a par do programa regular de aulas de dança e teatro, promovidas ao longo de todo o ano, num total de 1.144 aulas para 421 alunos, no âmbito de 12 disciplinas diferentes, entre as quais a Iniciação à Dança, a Dança Criativa, a Dança Contemporânea, a Técnica Clássica, a Dança Jazz, entre outras, a Companhia Paulo Ribeiro promoveu ainda aulas abertas, ateliês de tempos livres para as crianças, apresentações informais, workshops diversos e acolheu ainda projectos em residências temporárias.



- Ciclo de Colóquios: *Despertar para a Ciência*
- Le Frottole
- Trio
- Romeu e Julieta
- Set Up
- Orgia
- En-Chantillon-Viseu
- Identidades e Tradução a propósito de Shakespeare e(m) Portugal
- Noite de Reis
- A Cabra ou quem é Sílvia?
- Climax
- Comemorações Mozart / Schumann - Recital de Piano
- Que o meu nome não te assuste
- Ping - O pássaro que não sabia voar
- Concerto da Primavera
- Homens
- À Cour & En Corps
- O ensaio de um Eros possível
- Os Justos
- A Vida Enorme / Episódio 1
- Centenário do nascimento de Schostakovich
- I.M.A.N. 2006
- O Museu da Biblioteca do Sr. B
- Alices
- Orquéstica
- Trilogia Flatland
- PANOS - Palcos Novos, Palavras Novas: *Cidadania e Octávio no mundo*
- Zero Degrees
- Medeia
- A Gata Borracheira
- Day dream
- Dimas
- Odilia
- Peut – être
- Silêncio
- Malgré nous, nous étions là
- Our hearts will beat as one
- Recital de Canto e Piano
- Subtone
- Crua

Programação



Ciclo de Colóquios

Despertar para a Ciência

Uma viagem ao mundo dos robots

Profª Isabel Ribeiro

09 JANEIRO

Nanotecnologia, o futuro vem aí

Prof. Carlos Fiolhais

08 FEVEREIRO

Tempo: do Big Bang às descobertas; do fuso horário à Internet

Prof. Rui Agostinho

09 MARÇO

Trânsitos de Vénus e outras maneiras de medir o Mundo

Prof. Nuno Crato

05 MAIO

“Esta iniciativa, da Escola Secundária Emídio Navarro, em colaboração com o Teatro Viriato e a Câmara Municipal de Viseu, continuará a ser apresentada até Maio de 2006, após a comunicação de *Os Desastres de Sofia e as Estruturas do Acaso* por Dinis Pestana, e *AH! AH?AH ...!!*, por Paulo Almeida, durante o Ciclo *Contradicionais 2006*, dedicado a *Arte e Ciência*. Uma forma simples e divertida de falar de ciência!”

Folha de Tondela



Le Frottole

Accordone

14 JANEIRO

Voz **Marco Beasley**
Orgão e direcção musical **Guido Morini**
Alaúde e guitarra barroca **Stefano Rocco**
Alaúde **Fabio Accurso**
Alaúde **Franco Pavan**
Corneta **Bruce Dickey**

“...concisa e eloquente, *Le Frottole* é uma miniatura musical que expressa as paixões humanas com nobreza e sobriedade transmitindo uma paz serena ao quotidiano que é demasiadas vezes turbulento e agitado”.

Público

“Para além da voz inconfundível de Marco Beasley, o outro atractivo deste concerto é o conjunto instrumental (três alaúdes, guitarra barroca, corneto e orgão positivo) exímio na demonstração de práticas como a ornamentação e as diminuições.”

Diário Regional de Viseu



Trio

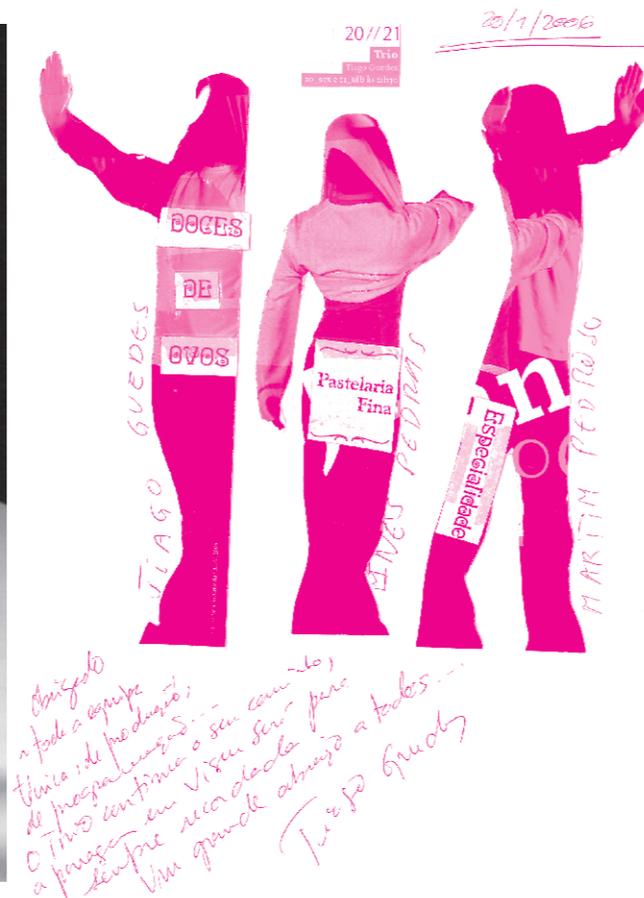
Tiago Guedes

20 / 21 JANEIRO

Direção, concepção e coreografia Tiago Guedes
Interpretação Inês Jacques, Martim Pedroso e Tiago Guedes
Desenho de Luz Caty Olive
Música John Adam (excerto de *Shaker Loops*)
Assistente de ensaio Pietro Romani
Direção técnica e operação de Luz Pedro Machado
Acompanhamento artístico (*no âmbito do LAB11)
 João Fiadeiro, João Queiroz*, Francisco Tropa*
Produção RE.AL
Co-produção Le Vivat, Armentières (França), Cultur-
 gest, Lisboa (Portugal), FAR.Festival des Arts Vivants,
 Nyon (Suíça)

“Entre a coreografia e o espaço, *Trio*, de Tiago Guedes, revela-se no palco, onde o público também se encontra sentado numa bancada. O espaço surge habitado por uma imagem composta por intérpretes, onde coexistem diferentes níveis de leitura a partir da mesma cena e variações sobre a mesma. O corpo é por isso objecto de trabalho dos intérpretes que manipulam as imagens, mas sem esquecer o seu radical, a sua base. Por isso, o público é desafiado a fazer a leitura de diferentes níveis de percepção acerca de uma mesma imagem coreográfica”

Público



Romeu e Julieta

de William Shakespeare

Produções Próspero

27 / 28 JANEIRO

Encenação John Retallack
Tradução e adaptação Fernando Villas Boas
Assistente de encenação Sandra Faleiro
Desenho de Luz António Martins
Cenografia e figurinos Vera Castro
Música original João Gil
Desenho de lutas Miguel Andrade Gomes
Produção Produções Próspero
Co-produção Teatro Municipal de São Luiz
Interpretação Albano Jerónimo, André Gago, Carla Chambel, Custódia Gallego, Diogo Infante, Gonçalo Waddington, João Lagarto, Marco D'Almeida, Pedro Caieiro, Rogério Vieira, Valerie Braddell
Direção técnica Paul Tucker
Direção de cena Luís Marreiros
Assistência de direção de cena Pedro Morais
Um projecto Produções Próspero
Co-Produção Teatro Municipal S. Luiz e Produções Próspero

“Um café chamado Capuleto, na Lisboa que assiste à viragem do século XIX para o século XX. É neste ambiente que se desenrola a tragédia amorosa de Romeu e Julieta, uma encenação do britânico John Retallack, para as Produções Próspero. (...) John Retallack, que possui, desde 2001, uma companhia teatral que privilegia trabalhos experimentais destinados ao público jovem quis focar, em Romeu e Julieta, o aspecto revolucionário do amor.”

Jornal do Centro

“Toda a gente conhece a história de Romeu e Julieta, mas nem toda a gente sabe que, para além da tragédia romântica em que dois jovens apaixonados se suicidam, há, como em toda a obra de Shakespeare, e em oposição à fatalidade e desespero da tragédia grega, um futuro e um perdão. É uma co-produção com o Teatro Municipal S. Luiz.”

Folha de Tondela



Set Up

Rui Horta

03 / 04 FEVEREIRO

■ **Concepção, cenário e desenho de Luz Rui Horta**
Coreografia / textos Rui Horta em colaboração com os intérpretes
Interpretação Anton Skrzypiciel, Nicola Carofiglio, Bruno Heynderickx
Realização filme Rui Horta
Música Tiago Cerqueira
Vídeo / multimédia Hélder Cardoso
Co-produção Ministério Da Cultura - Instituto das Artes, O Espaço do Tempo, Festival Temps d'Images - DUPLA CENA PT / TRAFo House of Contemporary Arts / Centro Cultural de Belém / Tanzhaus NRW, Festival Danse à Aix, Faro Capital de Cultura, Chateau Rouge, Annemasse Regio Parma Festival / Regio Emilia Danza
Apoio Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Instituto Camões, Fundação Gulbenkian

■ “O coreógrafo Rui Horta gosta de encarar o espectador como protagonista num processo emocional. Por isso, na mais recente criação, *Set Up*, os intérpretes começam por envolver o público num jogo de regras insólitas. (...) Depois de o público estar instalado nos seus lugares, os *performers*/bailarinos envolvem-se numa luta pelo protagonismo e pela atenção do público. ‘O espaço onde tudo acontece’, segundo o criador, ‘é frio, asséptico, como uma sala de cirurgia, uma espécie de laboratório para experiências emocionais’.

Jornal do Centro

■ “*Set Up* parte de uma pesquisa sobre a percepção no espaço teatral, onde o texto e o contexto se fundem numa teia de mecanismos onde se subverte a relação com o espectador. É na sequência de *Pixel*, apresentado no Teatro Viriato em Fevereiro, que este espectáculo surge na programação. O mote é a comunicação e a intimidade.”

Semanário



Orgia

de Pier Paolo Pasolini

Artistas Unidos

10 / 11 FEVEREIRO

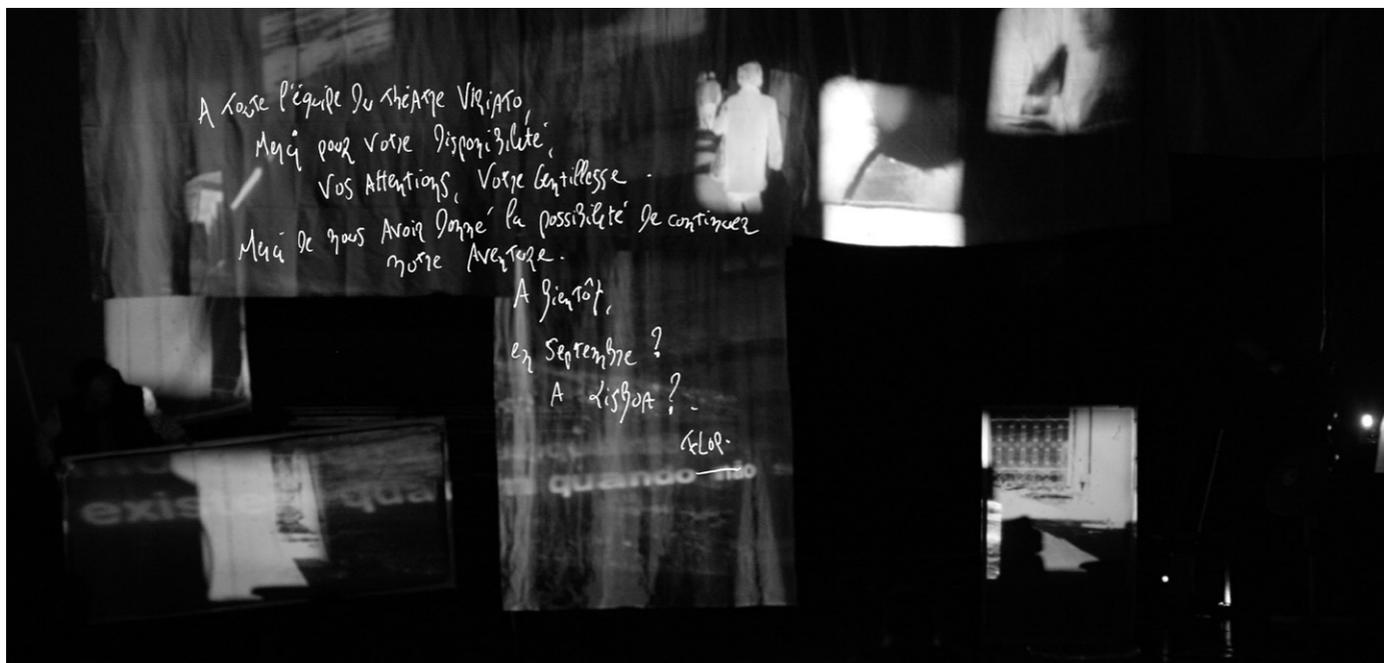
■ **Tradução, encenação e luz Pedro Marques**
Interpretação José Airoso, Sylvie Rocha e Sofia Correia
Cenografia e figurinos Rita Lopes Alves
Assistente de cenografia Daniel Fernandes
Apoio vocal Rui Baeta
Operador de som e luz João Cachulo
Assistência de encenação Ricardo Carolo
Produção a&m, Artistas Unidos, Culturgest
Tradução realizada no âmbito do Atelier Européen de la Traduction / Scène Nationale d'Orléans com o apoio da União Europeia Comissão Educação e Cultura - Programa Cultura 2000
Apoio Ministério da Cultura/ Instituto das Artes

■ “Uma nova encenação de *Orgia* de Pier Paolo Pasolini, estreia hoje às 21h30, no Teatro Viriato. Com encenação de Pedro Marques e produção dos Artistas Unidos, *Orgia* é “uma tragédia contemporânea sobre a diversidade, impulsos obscuros e violentos que movem o ser humano em busca de ruptura por liberdade diante da escravidão de sentimentos impostos pela sociedade”. É apresentada pelo director artístico da principal sala de espectáculos de Viseu, Miguel Honrado, como ‘uma das estreias mais esperadas deste trimestre de produção teatral em Portugal’.

Público

■ “Preconizando uma nova esquerda pós comunista, a peça integra-se bem na linha criativa que Pedro Marques vem desenvolvendo com os Artistas Unidos. Optando pela fidelidade rigorosa ao minimalismo proposto pelo dramaturgo italiano, o encenador reduz a cena ao osso: um pequeno e mal iluminado dispositivo oblíquo – modo de intensificar o confronto dos actores.”

Diário de Notícias



En-Chantillon-Viseu

Grupo ZUR

18 FEVEREIRO

Residência Artística_11 > 17 FEVEREIRO

Interpretação

Alexandra Melot, Yoana Urruzola, Olive Guillemain, Flop Lefevbre, Stefano Canapa, Jef Rabillon, Jean Francois Orillon, Stephane Delaunay e Freija Wouters

Parceria Festival Mira em Portugal: Centro Cultural de Belém (Lisboa), Citemor (Montemor-o-Velho), Teatro Viriato (Viseu) e Transforma (Torres Vedras)

Primeiro

En-Chantillon, Grupo Zur Transforma (Torres Vedras)

Novembro 05

Residência artística + Apresentação final

Segundo

En-Chantillon, Grupo Zur Teatro Viriato (Viseu)

Fevereiro 06

Residência artística + Apresentação final

Terceiro

En-Chantillon, Grupo Zur Citemor (Montemor-o-Velho)

Julho/Agosto 06

Apresentação final

In-Affresco (em itálico), Grupo Zur CCB/Festival Temps d'Image (Lisboa)

Outubro 06

“O *En-Chantillon* de Viseu teve muito de *performance*, enquanto realização imediata, improvisada, precária. Teve, também, muito de instalação, enquanto espaço envolvente, organizado, em que se cruzam linguagens várias, essencialmente plásticas, capazes ainda de incluir na sua organização uma dimensão performativa, dramática, teatral. Era ainda, um extraordinário exemplo dos mecanismos da memória: transformação da experiência, heterogeneidade dos materiais, fragmentação da lembrança, continuidade discursiva. Como artistas, os elementos dos ZUR que estiveram em Viseu souberam dar unidade e coerência a todo este universo, fazê-lo com brevidade e deixando com os espectadores, finalmente, a impressão de um discurso intensamente poético.”

Expresso / Cartaz



Identities and Translation: a propósito de Shakespeare e(m) Portugal

Mesa-Redonda

21 FEVEREIRO

Com a participação de:

Rui Carvalho Homem
Jorge Fraga
Valérie Bradell
Leonor Keil
Fernando Villas Boas
Moderação Luís Mendes e Miguel Honrado

Numa mesa redonda, organizada pela Escola Superior de Educação de Viseu, no âmbito do ciclo de conferências de Estudos de Cultura e Comunicação, os participantes partilharam algumas reflexões sobre tradução e interculturalidade com uma componente textualmente apoiada - com referência a aspectos da tradição de tradução de Shakespeare entre nós.



Noite de Reis

A partir de texto de W. Shakespeare

Companhia Paulo Ribeiro

21 > 24 FEVEREIRO

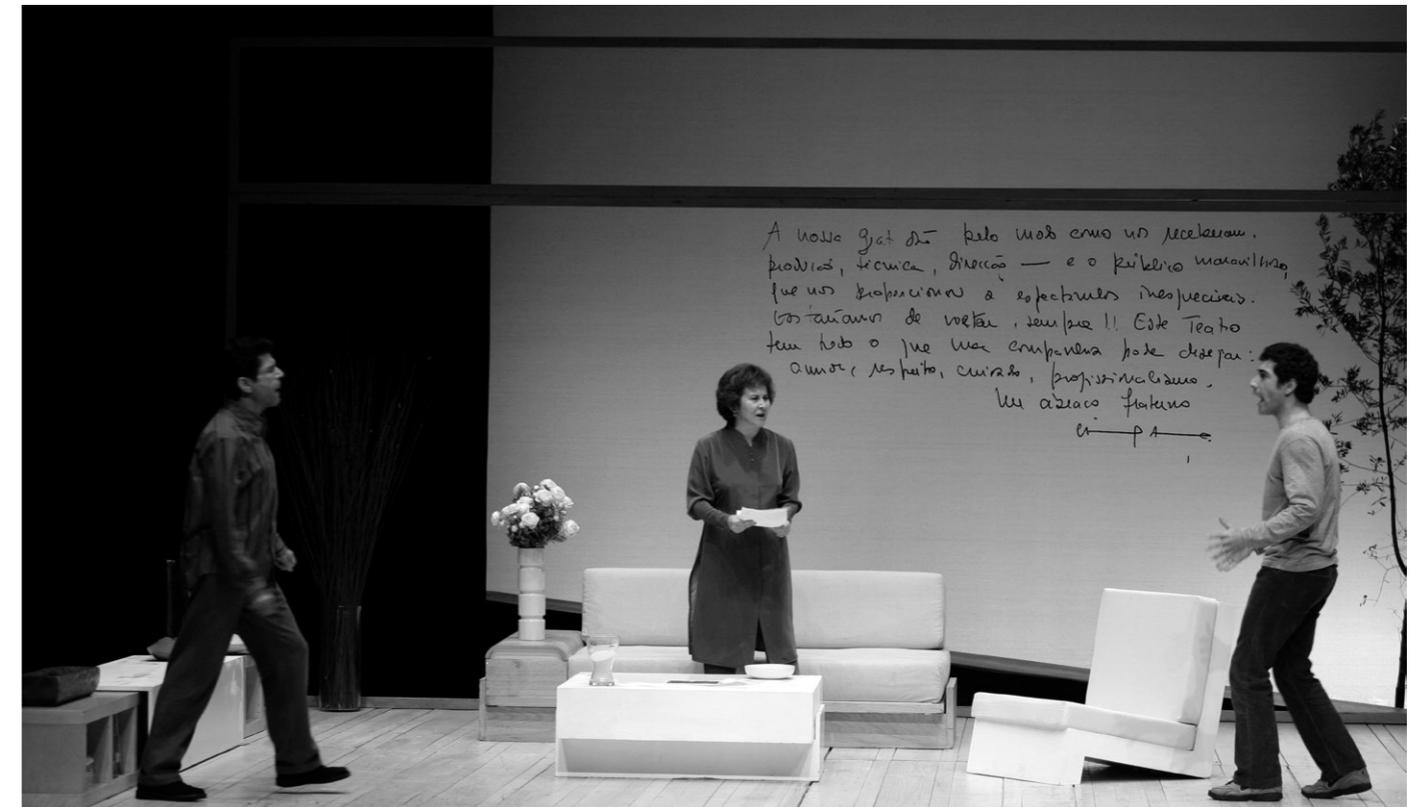
Encenação John Mowat
Interpretação Leonor Keil
Tradução Carole Garton
Assistente de encenação José Carlos Garcia
Desenho de luz Cristóvão Cunha
Montagem e operação Rui Cunha
Produção executiva Companhia Paulo Ribeiro
Assistente de produção Catarina Santos
Co-produção Companhia Paulo Ribeiro / Centro Cultural de Belém

“A bailarina Leonor Keil da Companhia Paulo Ribeiro, dá vida aos personagens cómicos de uma *Noite de Reis*, de Shakespeare, num espectáculo a estrear amanhã, no Centro Cultural de Belém (CCB), em Lisboa. Confusão, caos, troca de identidade, intriga, amor, luxúria, embriaguês, comportamento desenfreado, artimanha, demência, sedução e lascívia são conjurados pela Leonor Keil na sua interpretação a solo.”

Diário Regional de Viseu

“É a 16ª produção da Companhia Paulo Ribeiro no trilho da bem sucedida experiência desenvolvida nos anos lectivos anteriores com o *Auto da Barca do Inferno* e *Anfitriões*.”

Notícias de Vouzela



A Cabra ou quem é Sílvia?

de Edward Albee

Teatro da Comuna

03 / 04 MARÇO

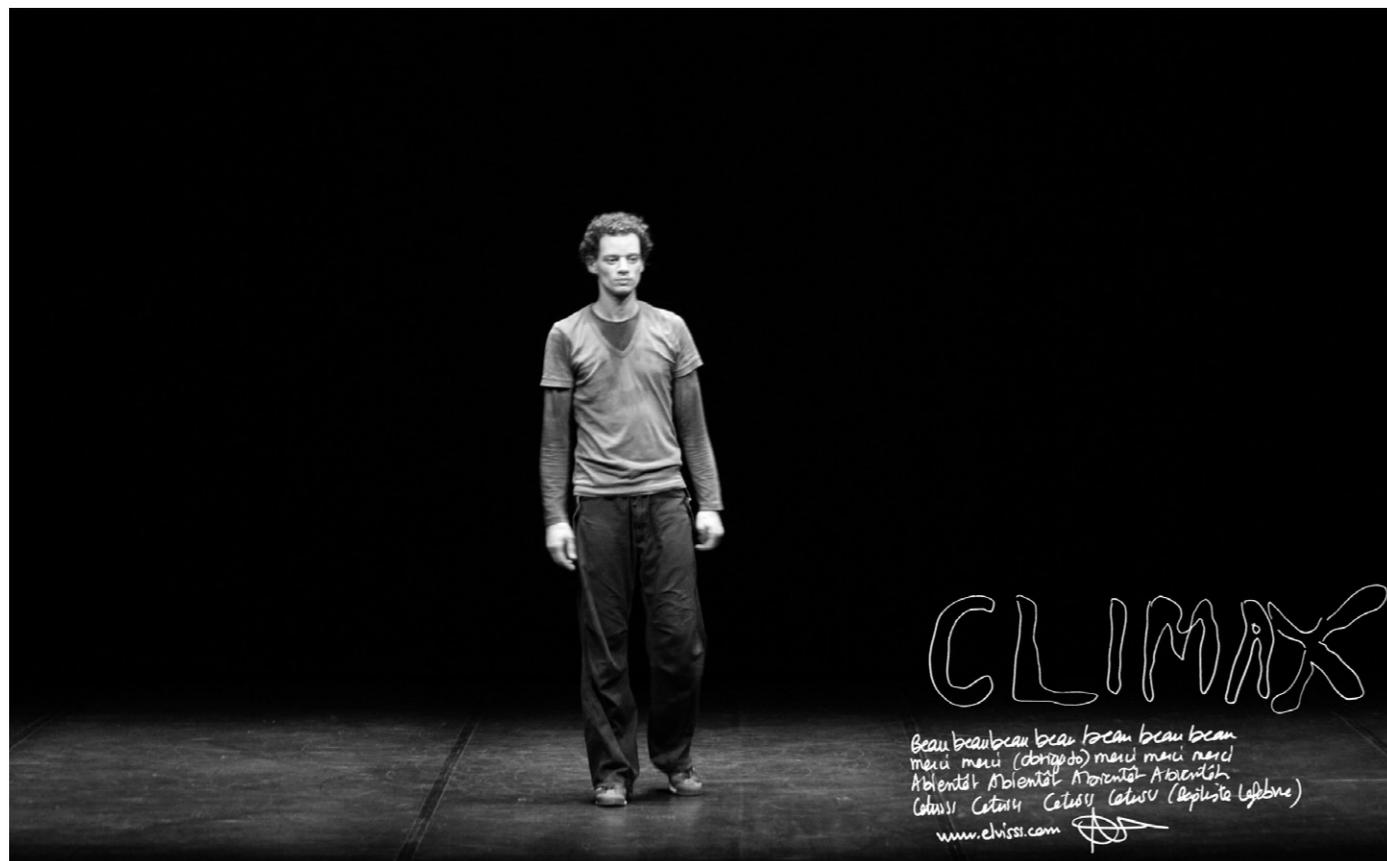
Encenação Álvaro Correia
Tradução Luís Fonseca
Interpretação Carlos Paulo, Cucha Carvalho
 (Globo de Ouro para Melhor Interpretação 2004),
 João Tempera e Victor Soares
Cenografia Marta Silva
Desenho de luz Paulo Graça
Figurinos Carlos Paulo

“Uma comédia negra sobre um trágico e estranho amor entre um arquitecto de sucesso e uma... cabra. Esta encenação da Comuna, assinada por Álvaro Correia, estreou em 2004 e chegou a ser considerado um dos melhores espectáculos desse ano. Com Carlos Paulo, Cucha Carvalho, João Tempera e Victor Soares.”

Cartaz / Expresso

“Martin, arquitecto que tem em mãos o projecto de construção de uma cidade do futuro, adorado pela mulher e pelo filho, apaixonou-se por uma cabra. Uma comédia negra do dramaturgo americano Edward Albee.”

Público



Clímax

Cie 7273
11 MARÇO

Concepção e coreografia Laurence Yadi, Nicolas Cantillon
Interpretação Paula Laurence Yadi e Nicolas Cantillon
Desenho de Luz Jean-Philippe Roy
Operador de Luz Florian Bach
Cenários Sylvia Faleni com o apoio de Cédric Bach e Maria Galvez
Assistente de Produção Baptiste Lefebvre
Administração Véronique Marechal
Co-produção Culturgest/Lisboa, O Espaço do Tempo/ Montemor-o-Novo e Teatro Viriato
Apoio Pro Helvetia - Arts Council of Switzerland, City of Geneva, Loterie Romande and Etat de Genève. The Compagny 7273 benefits a partnerships with the Fondation Nestlé pour l'Art

“Climax confirma a coerência na postura na dança, que prossegue uma mesma direcção de pesquisa, sem que isto signifique uma repetição.”

Expresso / Cartaz

“A dança é como uma secreção natural, simultaneamente orgânica e elaborada. A companhia rompe com a sua maneira desconcertada e parece ter decidido produzir uma dança identificável, animadora e previsível... Esta criação 2006 resulta de uma parceria com a Culturgest, Espaço do Tempo e Teatro Viriato”

Notícias de Vouzela



Comemorações Mozart / Schumann - Recital de Piano

Jorge Moyano
15 MARÇO / 17 MAIO / 07 JUNHO

Parceiros na comemoração: Teatro Municipal S. Luiz (Lisboa) e Rivoli Teatro Municipal (Porto).

Parceria Antena 2
Parceiros na comemoração Teatro Municipal S. Luiz/ Lisboa e Rivoli Teatro Municipal/Porto
Apoio Opel Auto-Justino, Viseu

“O Teatro Viriato, em Viseu, comemora duas datas marcantes para a música. Em 2006, faz 250 anos que o austríaco Wolfgang Amadeus Mozart nasceu e 150 que o alemão Robert Schumann morreu. Ainda que o primeiro se tenha dedicado às óperas como forma artística preferida, são as mãos de Jorge Moyano que, ao piano, unem os dois compositores num só recital, com transmissão em directo pela Antena 2.”

Lux Woman



Que o meu nome não te assuste

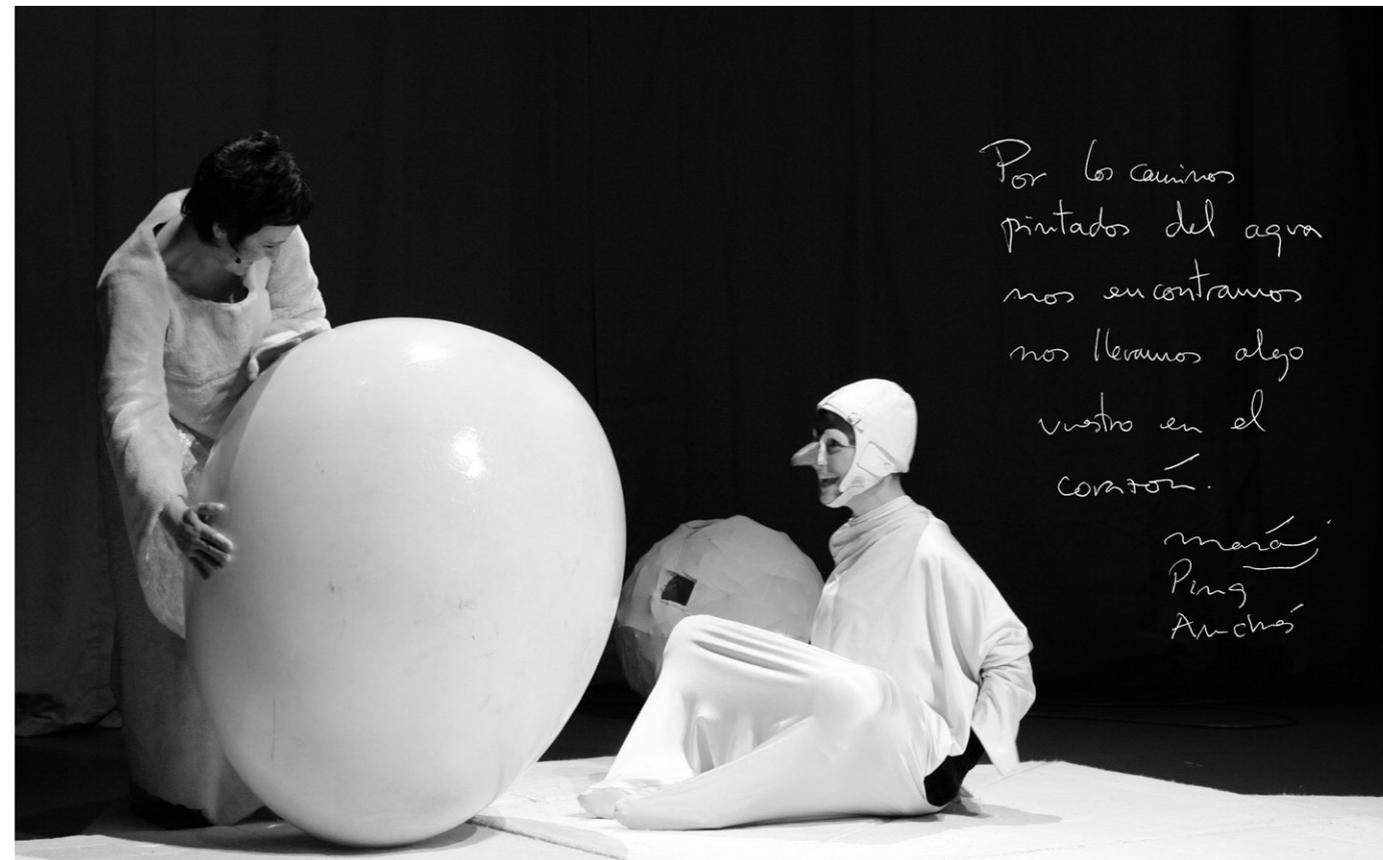
Títeres de Maria Parrato

21 / 22 MARÇO

Direção Mauricio Zabaleta
Actuação e manipulação Nuria Aguado, María José Frias
Marionetas e cenografia Títeres María Parrato
Luz e som Marino e Miguel Zabaleta
Fotografia e desenho gráfico Chema Castelló
Produção Títeres María Parrato com a colaboração Instituto de las Artes Escénicas y de la Música e da Junta de Castilla y León

“*Que o meu nome não te assuste* ocorre numa noite durante a qual uma bela mulher nos ensina que a morte é necessária para que a vida continue e que o fim dos ciclos também tem a sua beleza.”

Folha de Tondela



Ping O pássaro que não sabia voar

Títeres de María Parrato

23 / 24 / 25 MARÇO

Direção Mauricio Zabaleta
Interpretação e manipulação Nuria Aguado, María José Frias
Luz e som Miguel Zabaleta
Marionetas e cenografia Títeres María Parrato
Fotografia e desenho gráfico Chema Castelló
Produção Títeres María Parrato com a colaboração do Instituto de las Artes Escénicas y de la Música e da Junta de Castilla y León

“*Ping, o Pássaro que Não Sabia Voar*, é um conto sobre um animal que não podia voar nem sabia muito bem quem era. Mas Ping descobre que o mundo pode ser tão bonito quanto difícil...”

Lux Woman

Por los caminos
pintados del agua
nos encontramos
nos llevamos algo
vuestro en el
corazón.

maría
Ping
Anchos

“Ping é branco e preto. Vive no frio e dá calor. É um pássaro e não sabe voar. Nasceu sozinho e não sabe bem quem é. O sonho de voar fá-lo descobrir que o mundo à sua volta... é afinal um jogo divertido.”

Notícias de Vouzela



Concerto da Primavera

Conservatório Regional de Música de Viseu

31 MARÇO

Interpretação

Abel Moura, Ana Serrano, André Cardoso, André Castilho, Alla Sosnovskaia, Bruno Cabral, Carlos Canhoto, Dário Alves, Domenico Ricci, Helena Neves, Isabel Costa, Joaquim Pedro Castro, Jorge Martins, José Miguel Amaral, Luís Filipe Pinho, Maria Cristina Aguiar, Mariana Arêde, Manuel Vieira, Nancy Brito, Nuno Silva, Paula Sobral, Rui Silva

“O Conservatório de Música de Viseu, em parceria com o Teatro Viriato, sobe ao palco com um concerto rico em talentos, épocas, estilos e formações instrumentais para apresentar o *Concerto da Primavera*. Os professores do Conservatório de Música Dr. José de Azeredo Perdigão convidam o público à fruição musical num colorido instrumental representativo das numerosas classes existentes na escola.”

Notícias de Vouzela



Homens

Cristina Moura

07 / 08 ABRIL

Concepção, direção e coreografia Cristina Moura
Dramaturgia Christophe Wavelet
Música Original Beat Halberschmidt
Luz, direção técnica Dalton Camargos
Assistência da direção artística Luciana Fróes
Criação e interpretação Renato Linhares, Thiago Granato, Felipe Rocha, Horacio Macuacua
Gestão e administração Dieter Jaenicke
Produção Tatiana Garcias
Co-apresentação O Espaço do Tempo (Estreia Nacional no Ginásio da Escola de Santa Clara, Évora, 25 Março 06); Centro Cultural de Belém (30 Março 06); Centro de Artes Performativas do Algarve, Faro (1 Abril 06); Teatro Viriato, Viseu (7 e 8 Abril 06)

“Um trio masculino, num espaço vazio (umas vezes cúmplices e outras, nem tanto), durante cerca de uma hora, propõem-se mostrar um pouco da magia brasileira. Quotidianamente vestidos, Renato Linhares, Horácio Macuacua e Thiago Granato passam em revista memórias do passado, físicas e emocionais, representadas ao nível do corpo e da voz. Caretas e cantorias, exercícios miméticos e trocas de roupa, para além de bolas de futebol no chão e um variado (e pouco expressivo) som de fundo no ar — vozes e ruídos de carros, essencialmente — são os ingredientes de uma receita em que até entra um ovo esmagado contra a cabeça de um dos artistas.”

Correio da Manhã

“Homens conta várias histórias a partir de quatro vivências, pessoais e artísticas distintas, simbolizadas pelas diferentes identidades dos intérpretes.”

Expresso / Cartaz



À Cour & En Corps

Cie À Cour et À Corps / Cirque Baroque

21 ABRIL

Criação Cie à Cour et à Corps
Autoria Anne Joubinaux
Encenação Joël Colas
Música original Marie Issarni
Interpretação Anne Joubinaux, Véronique Lafaurie, Guillaume Vilasalo, Marie Issarni (Piano)
Desenho de luzes Gérard Vendrely
Cenários Claude Rochefort
Figurinos Manou
Produção Cirque Baroque
Projecto apresentado no âmbito da Sem Rede - Rede Nacional de Programação de Novo Circo

“Misturadas com técnicas circenses como a do Clown, ou o trapézio, as histórias cúmplices dos três intérpretes de *À cour & en corps*, divididas entre a comédia e o drama, explorando os sentimentos humanos, provocando no espectador o riso ou as lágrimas. Tudo é desencadeado por um reбуçado”

Público

“Pela sua simplicidade ou doce aroma, o espectador viaja num jogo de manipulações repleto de seduções e invejas entre as personagens *clownescos* com carácter de marionetas e que poderiam ter escapado dos mundos de Beckett ou Ionesco. (...) Mais do que surpreender pela técnica inerente à própria peça, o substancial de *À Cour & en Corps* passa essencialmente pela interioridade de quem está em palco.”

Diário de Aveiro



O ensaio de um Eros possível...

Romulus Neagu

28 / 29 ABRIL (Dia Mundial da Dança)

Direcção, concepção, cenografia Romulus Neagu
Interpretação José António Correia e Romulus Neagu
Vídeo Paulo Américo
Figurinos Paulo Guimarães
Luzes Cristóvão Cunha e Romulus Neagu
Parceria Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC), núcleo de Viseu

“Explorar o universo da pessoa com deficiência. Foi este o objectivo que motivou o bailarino romeno Romulus Neagu a iniciar um projecto que envolve o núcleo de Viseu da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC). (...) Romulus Neagu iniciou uma pesquisa para identificar as associações ligadas à pessoa portadora de deficiência. A APPC foi seleccionada por lidar com pessoas que, apesar das incapacidades, não tivessem deficiência cognitiva profunda.”

Jornal do Centro

“No Dia Mundial da Dança foi apresentado um projecto pluridisciplinar (dança e vídeo) do bailarino e coreógrafo Romulus Neagu. Trata-se de um dueto entre Romulus Neagu e José António Correia (utente da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral) criada durante três meses em residência nas instalações da associação em Viseu.”

Gazeta da Beira



Os Justos

de Albert Camus

A Mala Voadora

05 / 06 MAIO

Texto Albert Camus
Versão cénica do texto colectivo
Concepção dramaturgica/cénica Jorge Andrade
Interpretação Anabela Almeida, Jorge Andrade, John Romão, Pedro Gil e Pedro Martinez
Colaboração coreográfica Miguel Pereira
Música Sérgio Delgado
Fotografia e diapositivos Susana Paiva
Design gráfico Suzana Vaz, com Joana Rego
Direcção de produção Mala Voadora

“A cena começa com uma mesa vazia, num ambiente de cave ideal para uma reunião oculta. E é disso que a peça trata. Na Moscovo czansta, em 1966, uma célula revolucionária de elementos terroristas prepara e leva a cabo um atentado mortal contra o Grão-Duque. Em torno desta acção o texto de *Os Justos* apresenta um confronto de perspectivas éticas sobre a morte sacrificial que é motivada por um ideal de transformação do mundo e sobre o seu resultado que se toma previsível.”

Diário Regional de Viseu

“É nesta peça que Camus equaciona este tema de um modo mais preciso (...) não a escreve para condenar simplesmente o terrorismo mas antes, atribuindo validade à causa do grupo, para perscrutar o que de romântico ele possa conter, o que de inocente o terrorista possa ter e, sobretudo, para aferir os limites da acção de revolta, o limiar de uma ética.”

Magazine Artes



A Vida Enorme / Episódio 1

Emmanuelle Huynh / Le Centre National de Danse Contemporaine d'Angers

13 MAIO

Concepção Emmanuelle Huynh
Textos Herberto Helder (*A Colher na Boca e O Mundo*)
Dança Nuno Bizarro, Catherine Legrand
Desenho de Luzes Yves Godin
Música Sandy Notarianni
Técnico de som Alain Cherouvrier
Voz Emmanuelle Huynh e Nuno Bizarro
Acompanhamento do texto Jean-Paul Quéinnec
Imagens e montagem Sophie Laly
Produção Centre national de danse contemporaine - Angers, Compagnie Mua
Co-produção Bonlieu - Scène nationale d'Annecy / Festival d'Automne - Paris / Les Spectacles vivants, Centre Pompidou - Paris / Centre Chorégraphique national de Montpellier Languedoc-Roussillon / Centre Chorégraphique National de Tours.

“A *Vida Enorme* (estreado em 2003) tem uma estrutura pensada como um filme e divide-se em duas partes. A banda sonora (com utilização directa de músicas de David Bowie) integra a leitura de poemas (de *A Colher na Boca*) de Herberto Helder: Um homem (Nuno Bizarro) e uma mulher (Emmanuelle Huynh) dirigem-se um ao outro a partir de poemas, com frases em francês e português. Emmanuelle Huynh quis, desde o princípio, trabalhar separadamente a imagem e o som, desta coreografia.”

Jornal de Letras

“O som sem imagem, a imagem sem música, como um filme sem sincronismo. Neste filme o espectador é levado a construir o seu enredo no seu ecrã pessoal.”

Notícias de Vouzela

SCHOSTAKOVICH-ENSEMBLE
(D S C H)

Foi um prazer poder "marcar" o
centenário do nascimento do grande
compositor no Tecto Visento.
Obrigado a todos e especialmente
do Miguel Henriques.



Centenário do nascimento de Schostakovich

Schostakovich-Ensemble (DSCH)

25 Maio

Interpretação Schostakovich-Ensemble (DSCH):
Filipe Pinto-Ribeiro (Piano), Ludwig Dürichen
e José Despujols (violino), Mateusz Stasto (viola)
e Vicente Rosas Chuaqui (violoncelo)
Parceria Antena 2

“Filipe Pinto-Ribeiro, considerado um dos músicos portugueses mais relevantes da actualidade, para tocar diversas peças de Dmitri Schostakovich, para assinalar o centenário do nascimento deste compositor. O concerto abrange vários períodos da vida criativa do genial compositor russo, incluindo o célebre *Quinteto para Piano, 2 Violinos, Viola e Violoncelo*, o autobiográfico *Quarteto de Cordas N.º 8* e as *Três Danças Fantásticas para Piano*, e será transmitido em directo pela Antena 2.”

Diário Regional de Viseu



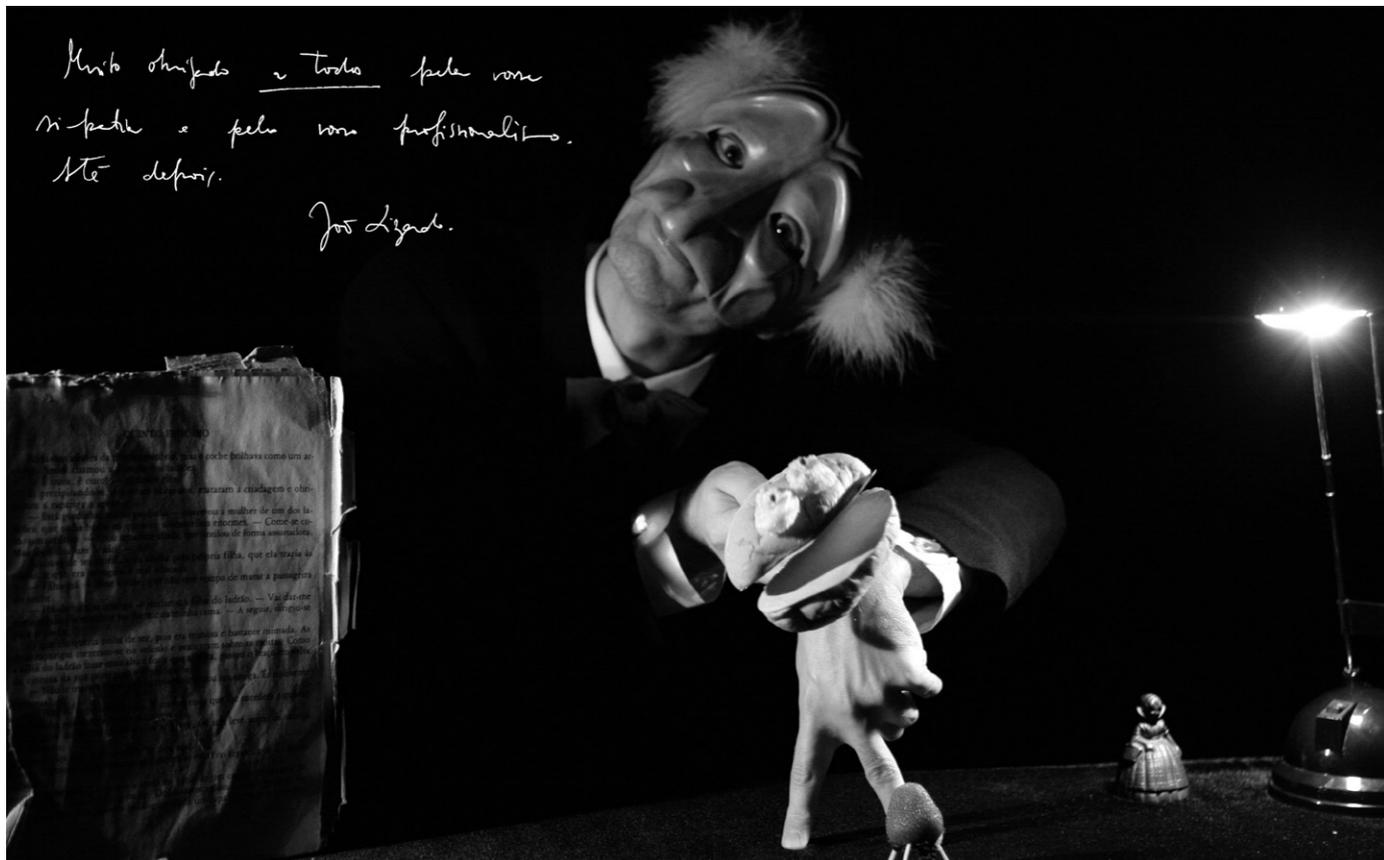
I.M.A.N. 2006

27 Maio

Vox Instalação de Julião Sarmento (inauguração)
Mouvement, Instability, Conflito - a selection Exposição de Gabriela Albergaria (exposição patente)
Jantar + Performance Pedro Tudela / Colectivo @c

“IMAN resulta num jantar volante com *performances* e outras actividades e cujas receitas reverterão a favor do Lar-Escola Santo António. (...) conta com uma intervenção artística em tempo real do colectivo @C (Pedro Tudela e Miguel Carvalhais). Esta performance sonora terá sons do próprio jantar manipulados pelo colectivo.”

Diário Regional de Viseu



O Museu da Biblioteca do Sr. B

João Lizardo

28 / 29 / 30 MAIO

Concepção e Interpretação João Lizardo

Música utilizada

Duetto buffo di due gatti, de Gioachino Rossini;

Excerto da abertura de *Die Fledermaus*, de Johann Strauss II;

Excerto do 1.º andamento da *Sonata para piano em Lá Maior, KV 331*, de Mozart;

Faixas seleccionadas do álbum *Love is the Devil*, de Ryuichi Sakamoto;

Excerto da abertura de *Carmen*, de Georges Bizet;

Calling from Tokyo, de Ryuichi Sakamoto;

Cheek to cheek, de Irving Berlin;

Excerto do *Impromptu D 935, n.º 3*, de Schubert.

O Sr. B é um velhinho simpático que, apesar da idade, continua em itinerância com as suas actividades. Depois de ser apresentado o luminoso Livro Azul (que contém todas as histórias do Mundo), o Sr. B decidiu fazer-se acompanhar de uma parte do Museu da sua Biblioteca e expor algumas das suas mais valiosas peças: objectos raríssimos que pertenceram a histórias, a personagens que todos nós conhecemos.

Mas organizar um Museu não é uma tarefa fácil há que restaurar, conservar, e, sobretudo, pesquisar e identificar as peças do espólio...



Alices

de Susan Sontag

Jump Cut / Rafaela Santos

09 / 10 JUNHO

Autoria/texto de Susan Sontag (*Alice in Bed*)

Encenação Rafaela Santos

Tradução João Saboga

Assistência de encenação Maria Joana Figueiredo

Intérpretes Anabela Brígida, Joana Bárcia, João Cabral,

Mailla Dimas, Miguel Gonçalves Mendes, Cláudio Silva,

Patrícia Galiano, Rita Durão e Sandra Faleiro.

Apoio ao movimento Paula Castro

Cenografia Henrique Ralheta

Figurinos Rafaela Mapril

Desenho de luz Carlos Gonçalves

Concepção sonora Rui Dâmaso

Cabelos e maquilhagem Miguel Molena

Design gráfico Paulo Reis

Fotografia de cena Susana Paiva

Apoio ao movimento Paula Castro

Direcção de produção Marisa Salvador

Produção executiva Ana Jordão/JumpCut

Obrigada pela oportunidade de mostrarmos estas "Alices" a esta Terna, que nos acolhe tão bem. Estas "Alices" neste palco do Viriato sabem melhor... A despedida só pode ser em grande! Obrigada Alices, Pai, Inmã e Ladrão... Ah e Enfermeira também, claro! Bejos Rafaela Santos

"Interessante e inusitada interpretação / encenação do texto da norte-americana Susan Sontag (1933-2004) foi levada ao palco neste final de semana passado no Teatro Viriato, em Viseu. Conflitos existenciais, possíveis traumas psicológicos e toda uma sorte de condições desfavoráveis."

Nova Guarda

"A acção passa-se no século XIX e a protagonista, Alice James, é a irmã dos escritores Henry and William James. Devido a uma doença grave, é condenada a passar a maior parte da vida na cama."

Elle



Orquéstica

Tânia Carvalho

16 / 17 JUNHO

Autoria e coreografia Tânia Carvalho
Intérpretes Andreas Merk, Constança Couto, Elisabete Magalhães, Jácome Filipe, Kojiro Imada, Luís Guerra e Marlene Freitas
Banda Sonora Expander
Figurinos Aleksandar Protich
Desenho de luz Mónica Guerreiro
Produção Bomba Suicida
Co-Produção Culturgest, Alkantara, Teatro Viriato e O Espaço do Tempo.

“Nesta peça com oito intérpretes em palco, inclusive a própria coreógrafa Tânia Carvalho comunica 100 por cento conseguindo um objecto ‘puro, intenso, e profundamente humano’. (...) *Orquéstica* é exactamente aquilo que a definição da palavra que caiu em desuso quer dizer: a arte dos movimentos rítmicos do corpo; arte da dança, e é na base dessa ideia de regresso a algo intrínseco que torna este espectáculo num ‘objecto contemporâneo e subtilmente nostálgico.’”

As Beiras

“Apetecia-me explicar esta peça não só por palavras mas usar alguns sons, alguns gemidos e gestos, mas esses não os consigo escrever. Os nossos corpos são sensíveis. E é com isso que me interessa trabalhar. Usar o meu corpo que cria, o dos bailarinos que interpreta e do público que recebe... Tânia Carvalho.”

Folha de Tondela



Trilogia Flatland

Patrícia Portela

23 / 24 JUNHO

Um projecto de Patrícia Portela
 Com a colaboração de Anton Skrzypiciel, Christoph de Boeck, Irmã Lucia feitos especiais, Helder Cardoso, Leonardo Simões, Helena Serra, Peter de Goy
 Produção de *Flatland* e da digressão Prado e Wpzimmer
 Prémio ACARTE / Maria Madalena de Azeredo Perdigão 2004
 Subsidiado e apoiado por Instituto Português das Artes
 Co-produção Wpzimmer (BE), Lugar Comum, ZDB, Citemor, Alcântara
 Residências O Espaço do Tempo e Transforma
 Apoio Fundação Calouste Gulbenkian
 Apoios SONY, C.M.L., C.M.O. / Junta de Freguesia de São Julião da Barra, CNC - Centro Nacional de Cultura, JGM, Restart, Telepizza, Braz & Braz, BOSCH, TESA Portugal, XEROX, Pastelaria Versailles, 5 à sec e Cafés Delta, Lomo Portugal, Bacardi Portugal e União Autocarros.

Apoio para internacionalização Instituto Camões e Embaixada Portuguesa em Moscovo, Embaixada Portuguesa em Noruega, Embaixada Portuguesa na Bélgica.

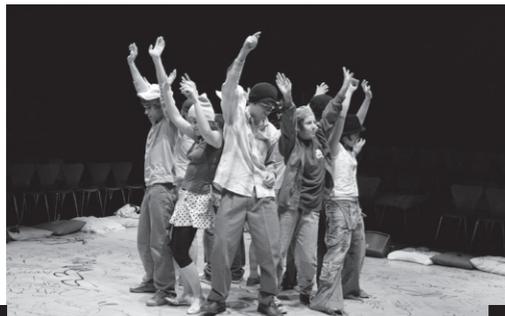
A associação cultural Prado contou com o apoio de consolidação da Fundação Calouste Gulbenkian em 2006

Agradecimentos em Viseu AIRV, União do Sátão e Aguiar da Beira, Pastelaria Lobo, Hotel Grão Vasco, Ala do Paladar e Museu Grão Vasco

“Dividido em três partes, *Trilogia Flatland* é um espectáculo multimédia, onde letras, sons e imagens em movimento compõem e transformam um livro de três metros por quatro metros, é um espectáculo, sobretudo, multifacetado, onde tudo reporta o espectador para diferentes possibilidades de realidades e de espectáculos, sendo ambos apresentados como uma e mesma coisa. É uma *performance* em que o homem plano tem de provar que existe um outro mundo, para lá das suas fronteiras planas”.

Público

PROJECTO PANOS palcos novos, palavras novas



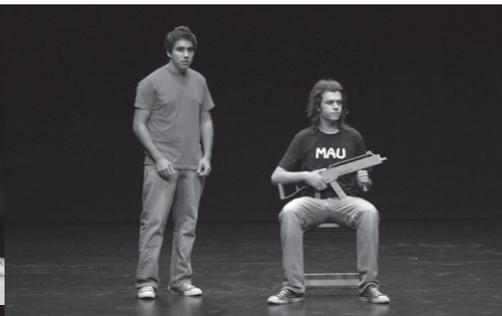
Cidadania

de Mark Ravenhill
Encenação de Gaeme Pulleyn
30 JUNHO

Texto Mark Ravenhill
Encenação Graeme Pulleyn
Tradução Jorge Loureiro Figueira
Intérpretes Ana Esteves, Clara Poça, Laura Sousa, Lilianna Cardoso, Micael Almeida, Nuno Costa, Pedro Cunha, Susana Fernandes, Vítor Figueiredo
Figurinista e aderecista Helen Ainsworth
Obra integrada no projecto PANOS - Palcos Novos, Palavras Novas, da Culturgest
Apoio British Council

“O projecto *Cidadania* tem por objectivo encontrar e trabalhar com jovens da região de Viseu que estejam interessados em fazer parte de um projecto teatral, contemporâneo e pertinente. Os jovens actores não precisam de ter experiência prévia de teatro, mas devem estar interessados em participar numa exploração aprofundada do trabalho do actor.”

Cartaz Expresso



Octávio no Mundo

Encenação de Natália Vieira
01 JULHO

Texto Jacinto Lucas Pires
Encenação Natália Vieira
Intérpretes André Malvas, Pedro Fonseca, Raquel Sirvoicar, Simão Martins, Vanessa Sá
Espectáculo da Escola Secundária Dr. António Carvalho de Figueiredo (Loures)
Obra integrada no projecto PANOS - Palcos Novos, Palavras Novas, da Culturgest
Apoio British Council

Octávio é um miúdo a jogar o jogo real da adolescência: crescer, inventar-se a ele próprio, aceitar ou não as regras de fora. Há uma Mãe que vê telenovelas e não o quer deixar ir à festa, um Mau que gosta de G3 de marca e não o deixa olhar para Júlia. Vemos uma casa cheia de gente e música num palco onde há só uma cadeira. É que este jogo é também uma aprendizagem sobre o próprio Teatro.

Esteito obrigados pela recepção calorosa e pelo apoio que nos deuam no construído do "Octávio no Mundo". Concedem-nos o seu apoio em ser um sucesso, pois a nossa grande foi falarem! :-)
Um cordão abração a um grupo que para os senhores / que tanto inspiraram como nos pela nossa seleção :-)
Do Recheio de...



Zero Degrees

Akram Khan / Sidi Larbi Cherkaoui (Akram Khan Company & Les Ballets C. de la B.)

08 JULHO

Direcção, criação e interpretação Akram Khan, Sidi Larbi Cherkaoui
Dramaturgia Guy Cools
Música Nitin Sawhney
Músicos Tim Blake, Coordt Linke, Faheem Mazhar, Alies Christina Sluiter
Escultura Antony Gormley
Desenho de Luz Mikki Kunttu
Figurinos Kei Ito
Técnico responsável de luz Fabiana Piccioli
Técnico responsável de som Jukka Kaven
Direcção de cena Natan Rosseel
Fotografia Carl Fox, Chris Van der Burght, Tristram Kenton
Produção Akram Khan Company & Les Ballets C. de la B.
Co-produção Sadler's Wells Londres, Théâtre de la Ville Paris, deSingel Antuérpia, Kunstencentrum Vooruit Gent, Hebbel Theater Berlim, Tanzhaus nrw Düsseldorf, Schouwburg Roterdão, Teatro Comunale di Ferrara, TorinoDanza, Wexner Center for the Arts Ohio, National Arts Centre Ottawa, Les Grandes Traversées Bordéus
Akram Khan Company é apoiada por Arts Council England
Les Ballets C. de la B. são apoiados por Ministerie van de Vlaamse Gemeenschap Stad Gent, Provincie Oost-Vlaanderen, Nationale Loterij

“Dois dos mais interessantes coreógrafos europeus juntaram-se para criar um espectáculo a partir de uma história de uma viagem de comboio entre o Bangladesh e a Índia. A vida, a morte e a vulnerabilidade são alguns dos temas presentes nesta peça que conta com esculturas do britânico Antony Gormley”

Público

“Os coreógrafos e bailarinos Akram Khan e Sidi Larbi, conheceram-se há seis anos. Ambos filhos de famílias islâmicas a viver na Europa. O encontro de culturas foi sempre um tema permanente nos seus trabalhos.”

Diário de Notícias



Medeia

(A partir da peça de Eurípedes)

Companhia Paulo Ribeiro e Companhia do Chapitô

■ **Uma criação colectiva**
Encenação John Mowat
Interpretação Leonor Keil, Jorge Cruz, José Carlos Garcia, Marta Cerqueira
Cenário Nelson Almeida
Co-produção Companhia Paulo Ribeiro, Companhia do Chapitô, Teatro Viriato
Companhia Paulo Ribeiro
 Estrutura financiada pelo Ministério da Cultura - Instituto das Artes, residente no Teatro Viriato (Viseu) com o apoio da Câmara Municipal de Viseu
Companhia do Chapitô
 Estrutura financiada pelo Ministério da Cultura - Instituto das Artes e pela Câmara Municipal de Lisboa com o apoio de Resto e Vitalis
Agradecimentos Carole Garton, Pedro Teixeira, Cineclub de Viseu

■ “Quatro actores com a ajuda de uma escadaria recheada dos mais variados adereços, dão vida às diversas personagens de *Medeia* de Eurípedes, num espectáculo que estreia amanhã, em Viseu. (...) Mesmo os episódios mais trágicos foram transformados em momentos de comédia.”

Diário Regional de Viseu

■ “Esta peça de teatro visual é marcada por ingredientes que resultam de um trabalho colectivo do encenador com os intérpretes que encontraram na escada que normalmente dá acesso ao palco do Teatro Viriato um quinto protagonista que faltava para concretizar este espectáculo.”

Público



A Gata Borralheira

Encenação Ricardo Aibéo

29 / 30 SETEMBRO



■ **Texto** Robert Walser
Tradução Célia Henriques
Encenação Ricardo Aibéo
Cenário Joana Villaverde
Construção de cenário Manuel Lobão UNI, Lda
Equipa Vítor Mendes, Gonçalo Fernandes, Fernando Soares
Figurinos Dino Alves
Desenho de luz José Álvaro Correia
Operação de luz digressão José Álvaro Correia e Mário Pereira
Consultor musical Vasco Pimentel
Edição e montagem de som Hugo Reis
Assistente montagem de luz António Pedra
Operador de som Joana Figueiredo
Interpretação Andresa Soares, Cláudio da Silva, David Almeida, Lígia Soares, Ricardo Aibéo, Sofia Marques
Produção executiva Ana Bordalo
Produção em digressão Joana Figueiredo
Produção Sul - Associação Cultural e Artística
Co-produção Culturgest, Artemrede e Teatro Viriato
Apoios Associação de Turismo de Lisboa; El Corte Inglés; Chapitô; Paulo Vieira; Sousa; Santo Condestável.

■ “A *Gata Borralheira* vive sob o regime escravagista, dominada pelas duas irmãs, mas parece não se importar muito com isso. Depois apareceu o príncipe, a história que conhecem. Porém, a *Gata Borralheira* recusou o casamento, não abdica da sua liberdade: o sonho.”

Notícias de Vouzela

■ “As histórias de Robert Walser são feitas de uma matéria peculiar, como se tudo já tivesse sido dito, como se o escritor soubesse isso perfeitamente, como se a sua escrita denotasse a consciência desse facto. São textos em que a acção é frequentemente escassa, em que existe uma consciência de uma tradição narrativa, enquanto construção e desenvolvimento de acções, temas e motivos, mas em que tudo é constituído, em grande medida, por referências e memórias das histórias e dos seus processos constitutivos.”

Cartaz Expresso





Day Dream

Jacinta Quinteto

04 OUTUBRO

Voz **Jacinta**
 Piano **Rui Caetano**
 Sax **Jorge Reis**
 Contrabaixo **João Custódio**
 Bateria **João Lencastre**
 Produção externa **UGURU**

“A cantora de jazz Jacinta inicia no próximo mês uma digressão nacional de dois meses que a levará a 18 palcos nacionais e durante a qual apresentará o seu mais recente álbum, *Day Dream*. Em *Day Dream*, Jacinta canta poemas de Tiago Torres da Silva com músicas, entre outras, de Duke Ellington. A digressão nacional começa dia 4 de Outubro no Teatro Viriato, em Viseu, prosseguindo em Famalicão, Marinha Grande, Ponta Delgada, Sines, Barcelos e Figueira da Foz.”

O Primeiro de Janeiro

“Uma das mais emblemáticas vozes femininas do nosso jazz. Com um novo CD, *Day Dream*, Jacinta apresenta-o em Viseu, no dia 4 de Outubro. O novo disco da cantora, que tem recolhido o aplauso da crítica portuguesa e estrangeira, foi gravado, em Nova Iorque, com o saxofonista norte-americano, Greg Osby.”

TV 7 dias



Dimas

Graeme Pulleyn

13 / 14 OUTUBRO

Um espectáculo de **Graeme Pulleyn**
 Encenação de **Graeme Pulleyn**
 Interpretação de **Graeme Pulleyn, Carlos Bica e Suzana Branco**
 Composição e direcção musical de **Carlos Bica**
 Música ao vivo de **Carlos Bica**
 Voz **Suzana Branco**
 Cenografia e figurinos de **Helen Ainsworth**
 Consultoria artística **Jorge Silva Melo e Madalena Victorino**
 Consultoria técnica **Rob Van Ertvelde e Helen Ainsworth**
 Construção de figurinos **As Capuchinhas e Carmita Félix**
 Serralharia **António Gomes Monteiro**
 Produção **Mónica Paredes // Nicho, Associação Cultural**
 Co-produção **Centro Cultural de Belém e Teatro Viriato**
 Apoios **Teatro Regional da Serra de Montemuro**

“Uma viagem ao labirinto do esquecimento, do amor e da morte, numa oscilação entre a luz e a escuridão interiores.”

Jornal de Notícias

“O espectáculo conta a história de dois irmãos que vivem num sítio muito isolado, serrano mesmo, e que perdem muito cedo os pais e têm de aprender a sobreviver. A interpretação é feita a 3 vozes: a narração de Graeme Pulleyn, a voz fora do comum de Suzana Branco o contrabaixo de Carlos Bica. É a união da música e do teatro para criar uma coreografia sonora.”

Jornal do Centro



Eu kika/uns
22,23, quase 25, já
muito perto dos 27
anos quando cá vim
comecei braca e presumo
pela 1.ª vez e fiquei
muito bem impressio-
nada com tanta simpá-
tia e carinho!
Agora com 28,29, faço
pelo ano 30, volto cá
e reparo que essa
simpática e carinho se
mantém em grande for-
ma!
Muito obrigado e um
grande beijinho!
Célia Fechas

Odília

Patrícia Portela & Cie. Laika

19 / 20 / 21 OUTUBRO

Um projecto de **Patrícia Portela**
Um projecto de **Patrícia Portela**
Texto, selecção de imagens, espaço **Patrícia Portela**
Performer **Célia Fechas**
Dramaturgia **Bart Van Den Eynde**
Sonoplastia e música **Christoph de Boeck**
Direcção de fotografia e imagem vídeo
Leonardo Simões
Composição gráfica e vídeos **Cérebro e Labirinto Irmã**
Lucia efeitos especiais
Construção cenário **Helder Cardoso, Leonel e Bicho**
Design de luz **Zé Rui**
Operação de Luz **Cláudia Rodrigues**
Produção **Prado em parceria com Laika**
Co-produção **Festival Temps d'Images/CCB**
Apoio e residência **Lugar Comum e ZDB**
Apoios **Xerox, Tesa, Bosch**
Agradecimento especial **Teatro Viriato,**
Festival Circular e Transforma

“Mergulhar nos próprios cérebros, para tentar perceber de onde vêm as ideias é o que propõe a *performance* multimédia *Odília*, que será apresentada ao Teatro Viriato, em Viseu. *Odília* é a primeira criação de Patrícia Portela destinada ao público infanto-juvenil e surgiu de um texto que a artista escreveu em 2001, durante uma residência no País de Gales. O espectáculo é o seguimento da pesquisa iniciada em *WasteBand* e *Flatland* e pretende combinar a linguagem e o estilo entretanto desenvolvidos com o teatro de sensações muito próprio da companhia belga Laika, que se destacou durante o Percursos, em *Hotel Tomilho*.”

Diário Regional de Viseu

“A história de uma menina curiosa que anda atrás do pensamento. De Patrícia Portela.”

Público



Peut – être

Cie. O Último Momento

27 / 28 OUTUBRO

Conceito e Interpretação **João Paulo Pereira dos Santos**
(Mastro Chinês e Vídeo) **Guillaume Dutrieux** (Música)
Figurinos e vídeo **Pedro Alexandre Pereira dos Santos**
Desenho de luz **Marc Moureaux**
Técnico de luz **Carlos Viegas**
Co-produção **Les migrants – associes pour les arts du cirque** (Estrasburgo), **La Ferme du Buisson, Sem Rede** (Operação *Jeunes Talents Cirque*)
Projecto em co-apresentação com o **Festival Temps D'Images** (Lisboa)

“Pode ser acrobacia mas tem expressão dramática. Talvez audição de música acústica, ao vivo, mas possui parafernália electrónica, inclusivamente gravada. Quem sabe também teatro mudo mas possui recursos multimédia. *Peut-Être* pode ser tudo isso e quem sabe muito mais. Quem sabe algo muito à frente do nosso imaginário.”

Nova Guarda

“O acrobata de mastro-chinês João Paulo Santos e o músico Guillaume Dutrieux exploram, neste espectáculo de novo circo, as fronteiras e os limites das suas artes, cruzando-as.”

Público



Silêncio

Companhia Clara Andermatt

10 NOVEMBRO

Concepção e direcção Clara Andermatt
Filme e texto F. J. Ossang
Música Vítor Rua
Cenografia e luz Carlos Gomes
Intérpretes Clara Andermatt e Peter Michael Dietz
Figurinos Lidija Kolovrat
Direcção técnica Carlos Ramos
Operação de som Ângelo Lourenço
Maquinista David Mendes

Equipa de Filmagens:
Director de fotografia Denis Gaubert
Assistente de realização Elvire
Chefe de produção António Câmara Manuel
Montagem Jean Christophe Sanchez, F.J. Ossang

Produção executiva Narcisca Costa
Assistência de produção Maria João Garcia
Produção ACCCA
Co-produção Festival TEMPS D'IMAGES 2006 / DuplaCena (Lisboa), Ferme du Buisson, Scène Nationale de Marne-la-Vallée (Noisiel), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo)

Agradecimentos Serge Catoire, Nuno Leão, Justino Pirata, C.M. Montemor-o-Novo e Centro Cultural de Belém.

A ACCCA – Companhia Clara Andermatt é uma estrutura financiada pelo MC / IA.

“Clara Andermatt e Peter Michael Dietz são os intérpretes desta nova criação em que a coreógrafa explora a natureza intimista e autobiográfica do corpo em paralelo com a imagem e o som.”

Notícias de Vouzela

“Para esta criação Clara Andermatt convidou o cineasta francês François Jacques Ossang e conta ainda com a colaboração artística de Vítor Rua na composição musical e Carlos Gomes na concepção cénica e desenho de luz.”

Diário Regional de Viseu



ESTREIA ABSOLUTA

Malgré nous, nous étions là

Paulo Ribeiro & Leonor Leil

17 / 18 NOVEMBRO

Coreografia Paulo Ribeiro
Co-Criação Leonor Keil
Música Bernardo Sasseti, Gilbert Becaud, Barbara, Travadinha
Desenho de luz Nuno Meira
Vídeo Paulo Américo
Interpretação Paulo Ribeiro, Leonor Keil
Co-produção Companhia Paulo Ribeiro e Centre Chorégraphique National De Caen / Basse-Normandie
Produção executiva Companhia Paulo Ribeiro (Sandra Correia)
Companhia Residente do Teatro Viriato
Apoios Câmara Municipal de Viseu, Câmara Municipal de Lagos, Teatro Nacional S. João, Centro Cultural de Belém, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Municipal de Bragança
Agradecimento Hotel Montebelo

“A alegria de viver é provavelmente uma das características mais marcadas deste espectáculo que, apesar das dúvidas dos dois criadores, existe para fazer uma tradução próxima daquele que não foi o primeiro título deste dueto, mas que se tornou definitivo depois de ter servido de remate final a um texto de trabalho assinado por Paulo Ribeiro: *Malgré Nous, Nous étions là*.”

Expresso

“E agora, Paulo? Agora ele faz isto – *Malgré nous, Nous étions là*. Um dueto do tamanho da vida em comum, ou pelo menos da história comum de Paulo Ribeiro e Leonor Keil, coreógrafo e bailarina e também marido e mulher – e jura para nunca mais.”

Público



Our hearts will beat as one

David Fonseca

24 NOVEMBRO

Voz e Guitarra David Fonseca
Piano Rita
Teclados e Sintetizadores Paulo Pereira
Bateria Sérgio Nascimento
Baixo Nuno Silva
Guitarras Ricardo Fiel

“Um concerto diferente de tudo o que fez até hoje (...) o músico promete ainda revelar dois inéditos, sem título, compostos este ano.”

O Primeiro de Janeiro

“David Fonseca é um dos mais carismáticos e bem sucedidos artistas portugueses até aos dias de hoje. Fundou a sua primeira banda em meados dos anos noventa e foi com ela que apresentou as suas canções e voz a um público mais vasto.”

Notícias de Vouzela



Noite de Amigos e Mecenaz

Recital de Canto e Piano

Elisabete Matos e Nuno Vieira de Almeida

02 DEZEMBRO

soprano Elisabete Matos
piano Nuno Vieira de Almeida

“O Teatro Viriato apresenta a 2 de Dezembro, à noite, um Recital de Canto e Piano, por Elisabete Matos e Nuno Vieira de Almeida. A soprano portuguesa Elisabete Matos já percorreu os mais importantes palcos líricos do mundo. É a primeira vez que se apresenta em Viseu, interpretando repertório italiano e alemão. Nuno Vieira de Almeida já actuou no Teatro Viriato acompanhando ao piano Inês Calazans e Vera Mantero.”

Folha de Tondela

“O espectáculo está integrado na noite que o Teatro dedica aos Amigos e Mecenaz, com o intuito de renovar a campanha de angariação de donativos e apoios para 2007.”

Diário Regional de Viseu



Subtone

Real Pelágio

06 / 07 / 08 DEZEMBRO

Direção e interpretação *Sílvia Real*
Argumento, som e vídeo *Sérgio Pelágio*
Figurino e adereços *Ana Teresa Real*
Cenografia e design gráfico *Carlos Bártolo*
Desenho de luzes *Carlos Ramos*
Marcenaria *José Manuel Rodrigues*
Produção *Produções Real Pelágio*
Co-produção *Transforma / CCB-Centro de Pedagogia e Animação*
Fotografia *Carlos Bártolo, Gonçalo Ribeiro*
Apoio *Ministério da Cultura / Instituto das Artes*

“Trata-se da sequência de *Casio Tone*, teclado musical portátil criado pela empresa “Casio” nos anos 80 e que deu nome à peça de 1997, em digressão e que também foi apresentada no Teatro Viriato. Desta vez a história passa-se no local de trabalho da senhora Domicilia.”

Folha de Tondela

“A história passa-se no local de trabalho da D. Domicilia e conta a sua luta diária contra um inimigo terrível: o tédio.”

Expresso Cartaz



Crua

Aldina Duarte

15 DEZEMBRO

Voz *Aldina Duarte*
Guitarra portuguesa *José Manuel Neto*
Viola *Carlos Manuel Proença*
Colaboração cénica *Jorge Silva Melo, Rita Lopes Alves, João Meireles (Artistas Unidos)*
Som *Alfredo Almeida*
Iluminação *Pedro Domingos*
Produção *Culturgest/Artistas Unidos/MC93 (Bobigny)/Vachier & Associados, Lda*
Apoio *Antena 1*

“Um espectáculo de Aldina Duarte, onde a fadista apresenta seu mais recente trabalho discográfico, encerra amanhã a programação anual do Teatro Viriato, de Viseu. Aldina Duarte, que pisa pela primeira vez o palco do Teatro Viriato, dá a conhecer *Crua*, um disco composto apenas por fados tradicionais e integralmente escrito pelo letrista João Monge.”

Jornal de Notícias

“A fadista desafiou João Monge para escrever as letras das músicas do seu último álbum. O resultado é o primeiro disco da história do fado tradicional escrito por um só letrista. A direcção cénica é de Jorge Silva Melo.”

Jornal de Letras Artes e Ideias



Ateliês Pedagógicos, *Workshops* e Exposições

ATELIÊS PEDAGÓGICOS E WORKSHOPS

“Teatro e dança são os principais ingredientes de um projecto que o Teatro Viriato vai desenvolver até ao mês de Dezembro. Especialmente dedicado a crianças e jovens entre os 4 e os 18 anos, as acções pedagógicas vão alargar-se ao Museu Grão Vasco e aos estabelecimentos de ensino que queiram receber a iniciativa nas suas instalações

“Pedacinhos de Sonho’, “Palavras? Imagens? Pensamentos?’, Experimenta-te’ e “Uma ideia, um movimento”, são as propostas das diversas oficinas dinamizadas por Ana Varela, Ana Lúcia Figueiredo, Romulus Neagu, Rafaela Santos e Rita Abreu.”

Diário Regional de Viseu



■ **Historia aos bocadinhos**
Fevereiro > Junho
Ana Varela
Visita-Jogo / Ateliê

■ **Experimenta-te**
Janeiro > Abril | Outubro > Dezembro
Rafaela Santos
Ateliê de Teatro

■ **A Criatividade, o Corpo e o Sonho**
Sobre o acesso ao imaginário e os Caminhos da Aprendizagem – Perspectiva Psicossomática
17 Fevereiro | 13 > 17 Março | 31 Março e 1 Abril
Filipa Barros
Workshop de formação para agentes educativos

Ateliês Pedagógicos e Workshops



■ **Romeu e Julieta**
26 Janeiro
Valerie Braddell e João Lagarto
Workshop de descoberta do espectáculo

■ **Ateliê de dança criativa**
Abril > Junho
Marta Silva
Ateliê de dança

■ **Ateliê de Lomografia**
21 e 22 Junho
Ana de Almeida e Sónia Galiza Ferreira
Lomolisbon – Embaixada Lomográfica de Lisboa



Pedacinhos de Sonho
Outubro > Dezembro
Ana Lúcia Figueiredo
Visita-Jogo / Ateliê



Palavras? Imagens? Pensamentos?
Outubro > Dezembro
Ana Varela
Visita-Jogo / Ateliê

Ateliê de dança nas Escolas
Outubro > Dezembro
Romulus Neagu

Ateliês Pedagógicos e Workshops



Uma ideia...um movimento
Outubro > Dezembro
Rita Abreu
Ateliê de dança nas escolas



Mãos à obra
Outubro > Dezembro
Sara Barriga
Espaços e práticas criativas da expressão plástica na infância
Curso de formação sobre concepção e orientação de oficinas de artes plásticas



Subtone
6 e 7 Dezembro
Sílvia Real e Sérgio Pelágio
Ateliê de descoberta do espectáculo

EXPOSIÇÕES

Despedida Não Anunciada
27 Janeiro > 5 Março
Fotografias de José Alfredo

Despedida Não Anunciada

“Os últimos momentos da existência do Ballet Gulbenkian foram registados pela objectiva de José Alfredo, um fotógrafo viseense que, embora jovem, tem já um percurso muito notável. José Alfredo captou ‘flashes’ das últimas exibições. Agora, essas imagens podem ser apreciadas no *foyer* do Teatro Viriato.

Jornal da Beira



EXPOSIÇÕES

■ **Agora Nós**
20 Outubro > 16 Dezembro
Fotografias de Pedro Elias

Agora Nós

“Destas vezes a cortina abre-se e quem aparece e... a Ana, a Fátima, o Paulo, o outro Paulo, todos aqueles que, silenciosamente proporcionam momentos inesquecíveis neste Teatro.”

Notícias de Vouzela



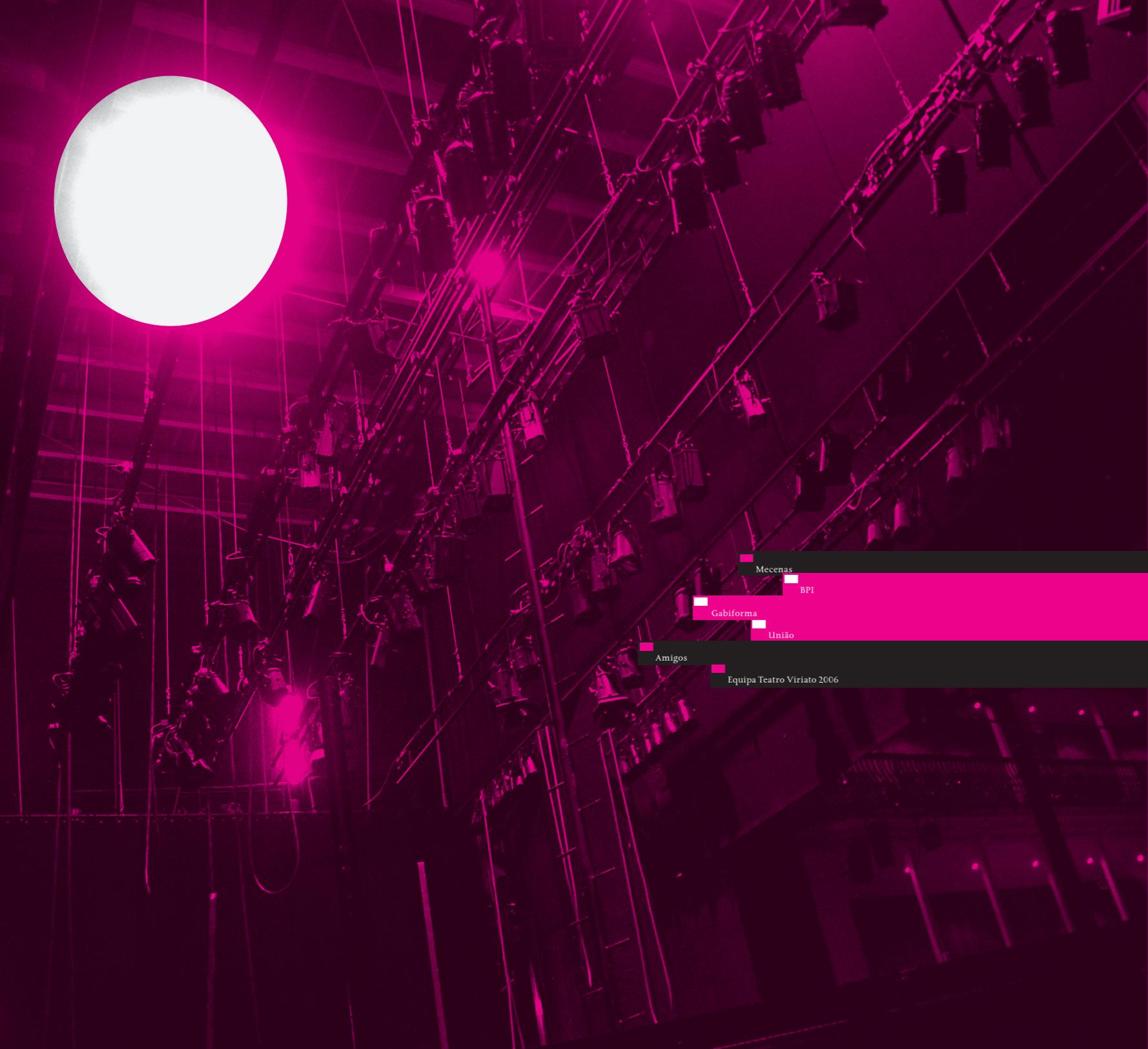
■ **Flambé 1, 2, 3, 4, 5 e 6**
Luís Calheiros, Tiago Lopes e José Luís Loureiro
Instalação de Artes Plásticas

Flambé 1, 2, 3, 4, 5 e 6

“*Flambé* é, no Teatro Viriato, um conceito de intervenção artística. Identifica tanto um grupo de artistas plásticos como um projecto inovador de animação artística por eles promovido e ainda um espaço habitual para as suas intervenções”

Notícias de Vouzela





- Mecenas
 - BPI
 - Gabiforma
 - União
- Amigos
 - Equipa Teatro Viriato 2006

Amigos & Mecenas



Appassionato

Hotel Grão Vasco

Allegro

BMC car • Pascoal Luz e Som, Lda

Moderato

Antº José Dias Alves

Andante

Dr. Antº Almeida Henriques e Cristina Almeida Henriques • Dr. Benigno José Cordeiro Fernandes Rodrigues • Carolina Fiúza de Matos e Guilherme Fiúza de Matos • Grupo de Amigos do Museu de Grão Vasco • João Carlos Barroso e Mª Emília Barroso • Nuno Simões Namorado e Rita Simões Namorado

Adagio

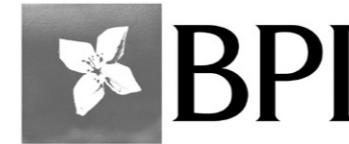
Arq. Ana Carvalho • Ana Margarida Abrantes • Ana Paula Garcia de Almeida • Dr. Antº Rocha • Dr Antº Nuno Aguiar e Drª. Mª Lucília Aguiar • Carlos Andrade e Mª José Andrade • Célia Rodrigues • Cláudia Cesário • Emanuel Lopes e Celina Viegas • Fernando Soares Poças Figueiredo e Dra. Mª Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Dra. Graça Maria Magalhães • Isaías Gomes Pinto • José Bernardino da Silva • José Luís Abrantes • Prof. José Moreira e Mª da Conceição Moreira • Júlia da Conceição Correia Alves • Dr. Luís Filipe Armas • Drª Mª dos Anjos Saraiva • Mª de Fátima Ferreira e Armando Ferreira • Mª Manuela Campos • Marília Hanenberg e Peter Hanenberg • Paula Nelas • Raul Albuquerque e Vitória Espada • Rita Silva • Rui Figueiredo • Sofia Leitão e Luís Borges • Vitor Domingues

Junior

Ana Mafalda Seabra Abrantes • Carla Filipa Seabra Abrantes • Cristina Joana • Eva Lopes do Amaral Ferreira • Gonçalo Almeida Henriques e Ricardo Almeida Henriques • Mariana Vieira Gomes • Matilde Figueiredo Alves

Braços Abertos

Carla Augusto • Célia Rodrigues







■ EQUIPA TEATRO VIRIATO 2006

■ TEATRO VIRIATO

CENTRO REGIONAL DAS ARTES DO ESPECTÁCULO DAS BEIRAS

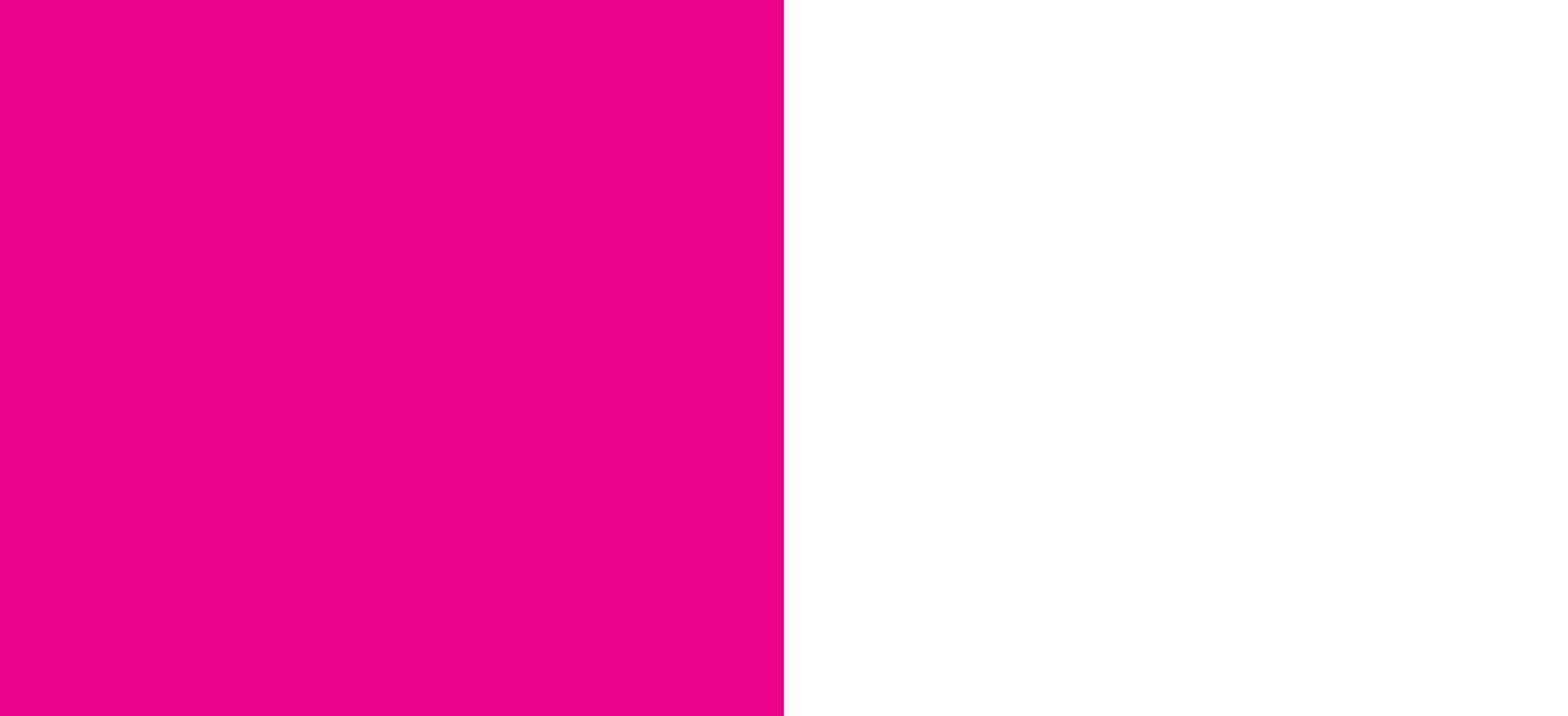
Miguel Honrado *Director Artístico* • Paulo Ribeiro *Director Geral e de Programação* • José Fernandes *Director Administrativo* • Paula Garcia *Assistente de Direcção e Coordenadora de Produção / Directora Adjunta* • Maria João Cerveira *Responsável de Produção* • Lenka Puskarova e Maria João Rochete *Assistente de Produção* • Ana Lúcia Figueiredo *Técnica de Serviço Educativo* • Alexandre Sousa *Técnico de Audiovisuais* • Alexandre Reis *Acolhimento do Público* • Cristóvão Cunha, Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Rui Cunha *Técnicos de Palco II* • Sandra Gomes e Marisa Miranda *Imprensa e Comunicação* • Marta Margarida *Imagem e Promoção* • Ana Cristina Nogueira *Técnica de Frente de Casa* • Gisélia Antunes *Assistente de bilheteira* • Raquel Marcos e Fátima Domingues *Recepção* • Paulo Mendes *Auxiliar de Serviços Gerais*

Consultores Sara Barriga *Serviço Educativo*

Colaboradores António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* •

José António Loureiro *Electricidade* • Contraponto *Contabilidade* • José António Pinto *Informática* • DpX *Design e Produção Gráfica*

Acolhimento do Público Pedro Elias e Cristina Marques *Coordenadores* • Ana Cláudia Pinto, Catarina Ferreira, Célia Ferreira (*Amiga de Braços Abertos*), Cristina Lourenço, Elisabete Ferreira, Filipe Rodrigues, João Almeida, Libânia Ferreira, Óscar Lopes, Rafael Fernandes, Cristina Marques, Elisabete Ferreira, João Almeida, Jorge Matos, Márcia Leite, Nélio Vieira, Pedro Elias, Rafael Fernandes, Ricardo Matos, Rui Cunha, Salomé Jesus e Sónia Ribeiro *Assistentes de Sala*



Viriato Teatro Municipal . Largo Mouzinho de Albuquerque . Apartado 1057 . 3511 - 901 Viseu (Portugal)
Informações (+351) 232 480 119 . **Geral** (+351) 232 480 110 . **Fax** (+351) 232 480 111
Website www.teatroviriato.com - **e-mail** geral@teatroviriato.com